



RELATÓRIO E CONTAS

2008





“ A Pobreza pode ser definida como uma condição humana caracterizada por privação sustentada ou crónica de recursos, capacidades, escolhas, segurança e poder necessários para o gozo de um adequado padrão de vida e outros direitos civis, culturais, económicos, políticos e sociais”.

Comissão das Nações Unidas
(sobre direitos sociais, económicos e culturais)
2001





Í N D I C E

Mensagem do Provedor

I – Áreas de Intervenção Social e de Apoio ao Desenvolvimento

1. Área do Ambiente

Quinta de Barca D’Alva

Parque da Prelada

2. Área da Saúde

Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz

Hospital Geral de Santo António

3. Área Social

4. Área da Educação e Ensino Especial

5. Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

6. Área do Património

7. Mulher Juventude e Criança

8. Culto e Cultura

II – Relações Institucionais

III – Relações Internas

IV – Recursos Humanos

V – Resultados Financeiros



VI – Demonstrações Financeiras

1. Consolidado

1.1 Balanço

1.2 Demonstração de Resultados por Natureza

1.3 Demonstrações de Origem e Aplicação de Fundos

1.4 Anexo às Demonstrações Financeiras

1.5 Certificação Legal de Contas

2. Exploração Departamental

2.1 Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz

2.2 Centro Hospitalar Conde de Ferreira

2.3 Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

2.4 Departamentos Centrais e Restantes Estabelecimentos

2.5 Área Social

2.6 Área da Educação e Ensino Especial

2.7 Área do Culto e Cultura

2.8 Área do Bem Estar e Ambiente

VII – Parecer do Definitório



MENSAGEM DO PROVIDOR

Apresenta a Mesa Administrativa o Relatório de Actividades e Contas do exercício de 2008 num contexto em que os valores da solidariedade e da realização das Obras de Misericórdia, lidas à luz da moderna doutrina social da Igreja ganham, cada vez mais, importância e relevo.

A actual crise económica e financeira, que as economias do mundo mais avançadas estão a viver, leva-nos a interrogar sobre a oportunidade de aproveitar a mesma para introduzir alterações a padrões de comportamento assentes em modelos egoístas de geração de riqueza. O facto de alguns ficarem, cada vez, mais ricos e outros mais pobres, com a proletarianização da classe média de premeio, mostra ou parece indiciar que uma sociedade assente no consumo desenfreado não é uma sociedade equilibrada, justa e saudável.

A actividade da Mesa Administrativa, ao longo de 2008, procurou manter uma noção de equilíbrio na gestão, uma preocupação com o lançamento de projectos de cariz social e, acima de tudo, uma prática consistente com os valores de solidariedade e de proximidade com o nosso semelhante.

A fragilidade do ser humano, neste tempo de crise, é evidente quanto maior é o recurso às Instituições de Solidariedade Social.

O papel da Misericórdia do Porto continua activo e actuante ao serviço do próximo no quadro do ensino da doutrina social da Igreja.

No cumprimento das normas estatutárias e legais, trazemos ao conhecimento dos Irmãos os resultados de um período que a história irá registar como de crise global do sistema financeiro. A um tempo de crise sucede um tempo de prosperidade. Vivemos um tempo de vésperas que desejamos breve e fugaz.

Aos Irmãos da Santa Casa, uma nota final de optimismo. O optimismo da esperança e da liberdade humana como meta da dignidade de todo o Homem enquanto membro desta nossa comunidade.

O Provedor,

(José Luís Novaes)

SANTA CASA

*És alívio. És ternura
Para tanta criatura
Que vês seus dias findar
Por forças já tão perdidas
Sem ânimo p'ra caminhar.
És vida p'ra muitas vidas...
Seja de perto ou distante
Lenitivo ao caminhante
E farol e esperança
De corações destrozados.
Santa Casa! Casa Santa
Que ofereces a tua manta
Ao frio de abandonados...
Santa Casa és Oração
Nas bocas que pedem pão.
Senhora és Redentora!
Ao erguer as minhas mãos
Rejo por tantos Irmãos
De quem tu és Protectora.*

*Escrito pelo Irmão da SCMP
João Manuel Borges Antão*





RELATÓRIO E CONTAS

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	Jorge Rui Moia Pereira Cernadas
Vice-Presidente	Francisco Ribeiro Silva
Secretários	Fernando José Faria Magalhães Nuno Magalhães Silva Cardoso

MESA ADMINISTRATIVA

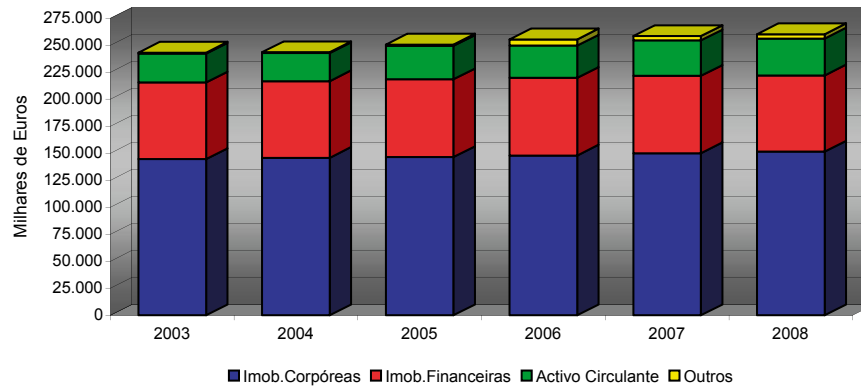
Provedor	José Luís Pizarro Amorim Novaes
Vice-Provedores	António Manuel Lopes Tavares Joaquim Manuel Machado Faria e Almeida
Secretário-Geral	António Luís Matos Chaves
Tesoureiro-Geral	Fernando Soares Gomes Silva
Projectos Especiais	Albino Aroso Ramos
Inovação Tecnológica	António Ernesto Silva Carvalho Brito
Assuntos Sociais:	
Mulher Juventude e Criança	Flora Maria de Moura Teixeira da Silva
Intervenção Social e Gerontológica	Manuel Álvaro Madureira Rodrigues
Educação e Ensino Especial	Filipe Gonçalves de Sousa Macedo
Património	Henrique Jorge Gonçalves Fabião
Culto e Cultura	António Manuel Lopes Tavares
Saúde:	
Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz	Joaquim Manuel Machado Faria e Almeida Manuel Fernando Costa e Almeida
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	António Manuel Lopes Tavares
Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo	José Luís Pizarro Amorim Novaes António Manuel Lopes Tavares
	Maria Cândida de Oliveira Sousa Morais

DEFINITÓRIO

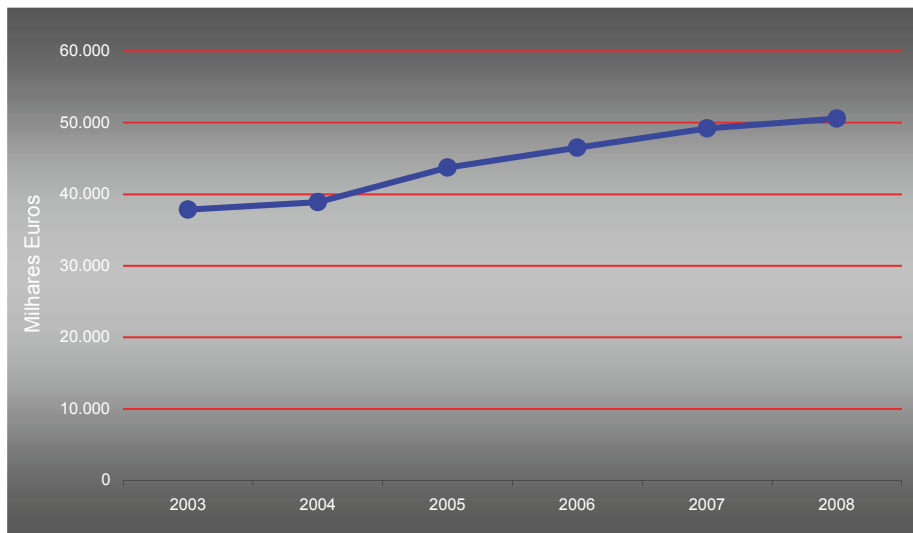
Presidente	Levi Eugénio Ribeiro Guerra
Vice-Presidente	Manuel Luís Coelho Moreira Janeira
Secretário	António Fernando Mendes Pedroso
Vogais	João Manuel Borges Antão Joaquim Sabino Rangel Pamplona



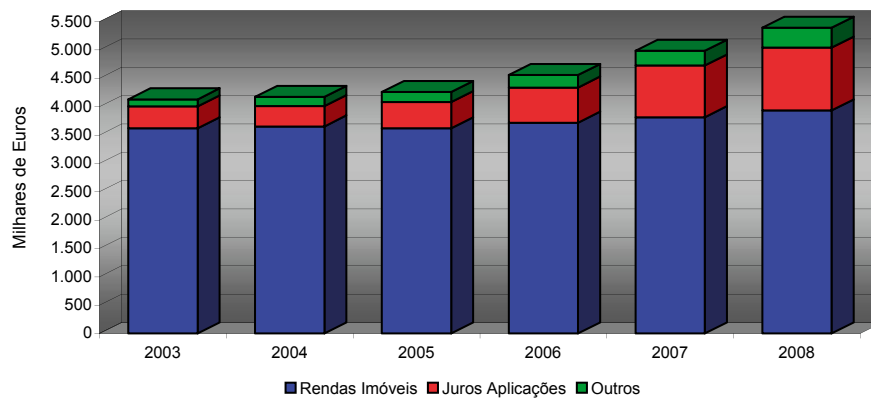
Activo Líquido Total



Prestação de Serviços + Vendas



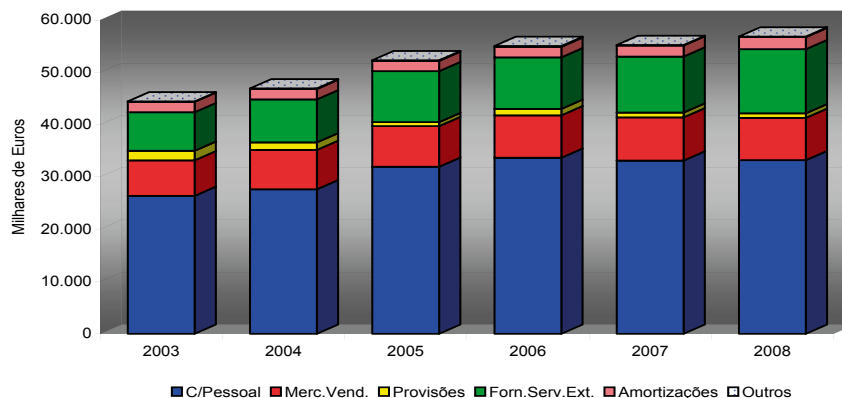
Proveitos Suplementares



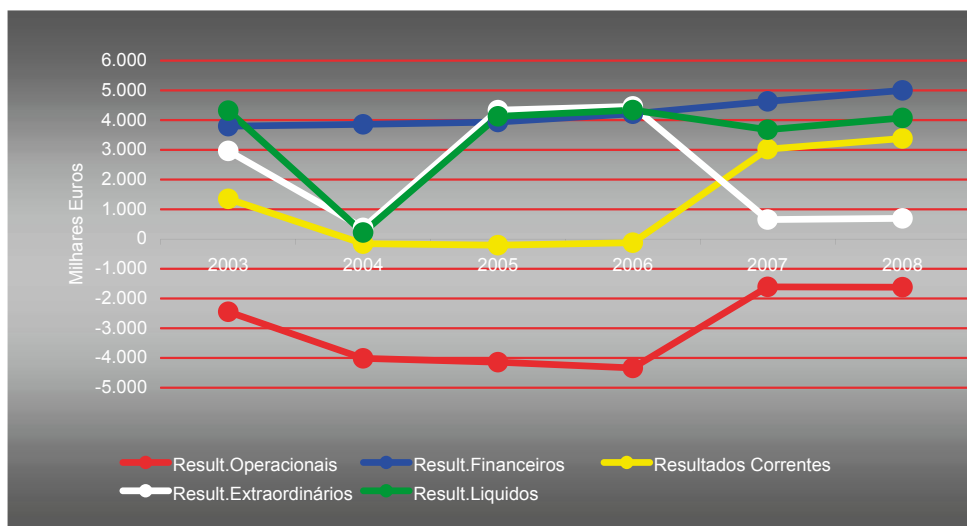


RELATÓRIO E CONTAS

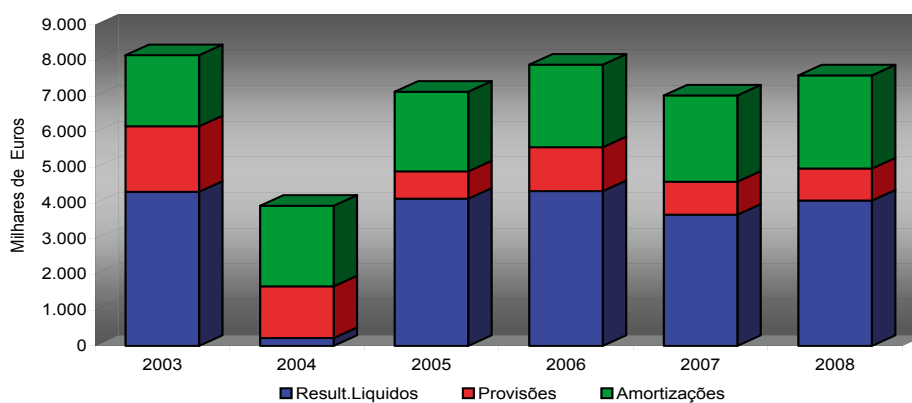
Custos Operacionais



Resultados Consolidados



Cash Flow





RELATÓRIO E CONTAS



I – ÁREAS DE INTERVENÇÃO SOCIAL E DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO





1. Área do Ambiente

Quinta de Barca d'Alva

O cumprimento dos objectivos, no sentido de melhorar a rentabilidade da Quinta e centrar no azeite e no vinho o seu potencial de crescimento e de rendimento, apresentam resultados positivos, o que permite encarar o futuro com alguma tranquilidade. É justo realçar o trabalho de consecutivas Mesas que proporcionam aceitar a Quinta d'Alva como um activo da nossa instituição.

Durante este período, realizaram-se obras de melhoria nas condições da Quinta e a construção de uma Capela para circunstanciais actos religiosos.

Parque da Prelada

A Mesa Administrativa concluiu o processo das permutas previstas e parcialmente autorizadas, em sede de Assembleia-geral, em relação ao espaço ocupado pelo Académico Futebol Clube e propôs à mesma Assembleia-geral idêntica metodologia em relação ao Estrela Vigorosa Clube.

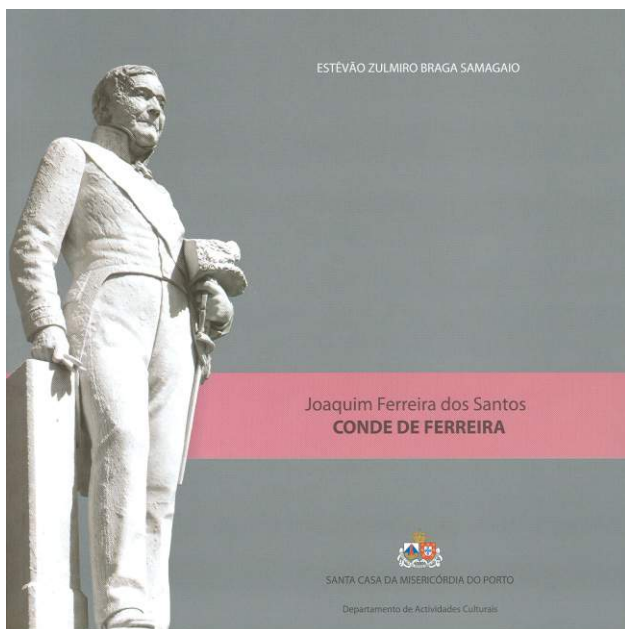
Com a conclusão deste processo, encerra-se um ciclo negocial, que datava já de 1992, e que possibilita a expansão do Parque da Prelada no quadro de um Plano estratégico que permita devolver o mesmo ao usufruto da cidade do Porto.

Nesse sentido, no final do ano, foi aberto um Concurso de Ideias sob o lema de “Solidariedade com a Natureza”, realçando as suas valências de integração com o ambiente, o desporto e a cultura, envolvendo um encontro de gerações e preservando, de um modo decisivo, aquele que é um dos grandes patrimónios verdes da nossa instituição.

2. Área da Saúde

Centro Hospitalar Conde de Ferreira

Continuou a aplicação do projecto previsto para o CHCF, nomeadamente na parte da execução do programa Saúde XXI, tendo obtido da parte da entidade gestora a sua prorrogação até Abril de 2009. Foi possível concluir as obras, da responsabilidade das Construções S. José, destinadas à instalação da Unidade de Cuidados Continuados, sendo que as obras da responsabilidade das Construções Aleluia se prolongaram no tempo, devido a dificuldades económicas da empresa, com a qual a actual Mesa Administrativa tem procurado dialogar e ajudar a ultrapassar.



Devidamente contratualizada com a Administração Regional de Saúde do Norte, a Unidade de Cuidados Continuados, com a primeira componente nacional de saúde mental, foi denominada de João Paulo II e abriu as suas portas em Novembro de 2008.

O Plano Estratégico, à luz da actual realidade do Serviço Nacional de Saúde, pretende reabilitar o CHCF e instalar novas valências de resposta a necessidades do Estado. Nesse sentido, foi já

proposta a criação de uma Unidade de Doentes Díficeis, cuja contratualização está em curso com a Segurança Social, e uma resposta na área dos doentes inimputáveis em diálogo com o Ministério da Justiça.

Continuaram os contactos com o INEM – Instituto Nacional de Emergência Médica, com vista a instalar ali a sua área logística e operacional, estando, neste momento, em análise um memorando de entendimento entre as partes.

Em cerimónia condigna teve início o programa de comemoração dos 125 anos do Hospital com a presença do Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Clemente e a realização do II Congresso Internacional de Psicologia e Psiquiatria, em colaboração com a respectiva Sociedade Portuguesa.

Hospital da Prelada – Dr. Domingos Braga da Cruz

O Hospital da Prelada tem desenvolvido o seu plano estratégico, de acordo com as directivas da Mesa Administrativa, e mandou elaborar um plano de investimentos com vista à criação de uma maior capacidade de actuação no quadro do SNS, resultante do novo protocolo de cooperação assinado com o Ministério da Saúde.

A celebração dos 20 anos da abertura do Hospital da Prelada-Dr. Domingos Braga da Cruz foi um momento de rara emoção e orgulho, em receber o Senhor Primeiro Ministro, Eng.º José Sócrates, a Senhora Ministra da Saúde, Dra. Ana Jorge, e o Senhor Secretário de Estado Adjunto, Dr. Manuel Pizarro, na cerimónia de assinatura do novo protocolo de cooperação entre o Estado e a SCMP, pelo prazo de cinco anos. O período de inquietação e de dúvidas de alguns deu lugar a um momento de certeza. Ao mais alto nível, o Governo de Portugal manifestava a sua satisfação com os vinte anos de serviço público do Hospital da Prelada no âmbito do Serviço Nacional de Saúde.



Ciente dos novos desafios e da necessidade de ser competitivo no quadro das várias iniciativas do Estado e empresariais, a Santa Casa disse presente e de imediato se preparou para dar novas respostas a outros problemas. O ano de 2009 será interessante. Nele, não só será aplicado o novo modelo de participação no Serviço Nacional de Saúde como serão introduzidas alterações no modelo físico do Hospital, contribuindo para a sua modernização.

Hospital Geral de Santo António

A Mesa teve oportunidade, na cerimónia dos 20 anos do Hospital da Prelada, em reafirmar a sua disponibilidade para retomar a gestão do Hospital Geral de Santo António, pela sua tradição secular e ao desejo firme de vontade de servir o próximo, cumprindo a obra de misericórdia de ajudar os enfermos.



A Mesa participou na cerimónia da bênção da nova Capela do Hospital, a que se dignou presidir o Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Clemente e, na circunstância, mandou colocar um quadro do Dr. Domingos Braga da Cruz na galeria dos Directores do Hospital Geral de Santo António.

3. Área Social

Desde o início do mandato que a Mesa teve consciência que esta área, crucial no âmbito da intervenção da SCMP, enfrentava sérios desafios e problemas que exigiam uma particular atenção e empenho.

“Mais Solidariedade, Melhor Misericórdia” – Se em 2007 os tempos eram difíceis e davam grande actualidade a esta linha de orientação definida em 2004, a gravíssima crise nacional e mundial que, entretanto, se instalou, tornou este lema um imperativo que esta secular Irmandade assume, dando corpo ao repto lançado ao País por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Porto.

A criação da Comissão Coordenadora para as Respostas Sociais, integrando os Mesários da Educação e Ensino Especial, Mulher, Juventude e Criança e Intervenção Social e Gerontológica, visou estabelecer uma plataforma natural de coordenação e complementaridade para essas áreas.





RELATÓRIO E CONTAS

Na sequência da aprovação da candidatura apresentada pela SCMP ao programa Pares – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais, – que consistia na construção de um Lar Residencial e Residência Autónoma para Deficientes designado de “Eng.º Pacheco de Almada”, antigo Provedor, foi celebrado com a Segurança Social um acordo de comparticipação financeira no valor de 592.807 euros. A partir daí, iniciou-se todo um difícil trabalho, no sentido de adequar e corrigir as incontáveis deficiências e problemas que esse projecto apresentava, tendo os responsáveis da Segurança Social dado todo o apoio para que tal desiderato fosse alcançado.

Foi concluído com êxito o processo negocial com a Segurança Social, com vista a uma revisão das comparticipações sobre a “Casa da Rua”, pondo-se fim ao ciclo de propostas mal sucedidas. A Mesa empenhou-se numa negociação muito firme, em simultâneo com a realização e conclusão das obras necessárias a dotar a Casa da Rua de todos os requisitos legalmente exigíveis, desde a adaptação de uma instalação sanitária para pessoas com mobilidade reduzida até à alteração da configuração funcional da cozinha, o que fez deste Estabelecimento o primeiro a ver concluído o processo de licenciamento, de entre os que encontramos sem essa situação regularizada. Para esta Mesa este assunto é prioritário, pelo que foram adoptadas todas as medidas necessárias a um decidido andamento aos processos de legalização de todos os Estabelecimentos da SCMP, de modo a que os mesmos não sofram qualquer tipo de penalização no seu modelo de financiamento.

Regulamento do DISG

Regulamento Interno dos Estabelecimentos do DISG

Contrato de Prestação de Serviços e de Alojamento

São exemplos das medidas de reestruturação do funcionamento das estruturas da SCMP nesta Área.

Na Área do Voluntariado, também foi aprovado o respectivo Regulamento, o que permitirá que esse Serviço inicie a sua actividade no final do 1º trimestre de 2009.

O Conselho Geral da ISG permitiu que o acompanhamento do funcionamento corrente dos Estabelecimentos fosse mais eficaz e que os quadros dirigentes colaborassem em projectos importantes, ou em situações particularmente delicadas, de que são exemplos:

- . Aprovação dos planos mensais de actividades dos Lares
- . Aprovação dos balanços periódicos funcionais e orçamentais



- . Estudo preço técnico das rendas PER
- . Candidatura Concurso Gulbenkian
- . Suspensão das admissões
- . Encerramento do CAEI

A Mesa celebrou ainda um protocolo com o Instituto de Acção Social das Forças Armadas.

4. Área da Educação e Ensino Especial

A Mesa elegeu, estrategicamente, o Colégio de Nossa Senhora da Esperança, no sentido de uma melhor rentabilidade social e ao serviço da educação desta promissora unidade da Misericórdia do Porto.

Nesse domínio, foi possível enunciar um conjunto de melhorias, não só na componente patrimonial mas também na parte da gestão pedagógica, tendo a Direcção Regional de Educação do Norte (DREN) acompanhado algumas das medidas implementadas neste domínio.

No âmbito do Instituto de S. Manuel, foi aprovado pela Secretaria de Estado da Educação e pela DREN um projecto de colaboração com os agrupamentos de escolas no apoio a crianças deficientes.

Aliás, a nova atitude da SCMP foi reconhecida pela Secretária de Estado da Inserção Social e pelo Secretário de Estado da Educação, aquando do 1º Congresso Ibérico de Educação Especial, organizado por esta Mesa Administrativa, na pessoa do Mesário da Área, Dr. Filipe Macedo em 05 e 06 de Dezembro de 2008.

Foi também criado o Conselho Consultivo da Educação, composto por personalidades de reconhecido mérito, que funciona em apoio ao Mesário da Área.

5. Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

No âmbito da parceria com o Ministério da Justiça, tem sido marcado pelo equilíbrio o modelo de cooperação entre as duas Instituições e cujo ponto significativo será a realização, em 2009, das II Jornadas de Saúde em meio prisional, envolvendo também a Universidade Católica.



Consolidado o modelo de cooperação com o Estado, sendo assinado o novo protocolo de cooperação com a Direcção Geral dos Serviços Prisionais e renovada a parceria até 31 de Dezembro de 2010.

No âmbito da Direcção Regional de Reinserção Social, foi celebrado um protocolo que permite à SCMP receber utentes seleccionados para prestarem TFC – Trabalho a Favor da Comunidade.

6. Área do Património

Com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia está em vias de conclusão o pedido de loteamento para a zona que envolve os terrenos junto ao Campo do Candal, sendo que subsistem questões entre as partes relacionadas com a expropriação de terrenos para abertura da VL 8.

Continuou o processo com a Câmara Municipal de Matosinhos, sobre o Campo do Senhora da Hora, tendo sido possível consensualizar em volta de uma eventual permuta de terrenos entre as partes. Ambos os processos, sendo complexos, têm o seu desenvolvimento sempre condicionado pela aplicação dos respectivos PDMs, bem como pelos demorados processos negociais em curso.

A Unidade de Missão para o Património desenvolveu a sua acção, de acordo com um Plano Estratégico aprovado pela Mesa Administrativa, no sentido da rentabilização do nosso património imobiliário, sempre numa lógica de complementaridade e de parceria.

Os princípios estratégicos subjacentes à missão da Unidade permitiram identificar e submeter a um plano de avaliação e de intervenção 59 prédios da Instituição divididos de acordo com os seguintes critérios:

- a) 11 Prédios a vender sem qualquer intervenção;
- b) 12 Prédios para execução de um projecto de viabilidade;
- c) 36 prédios para elaboração de projectos de licenciamento e execução, seguido de construção por conta própria ou em parceria.

O património está a orientar-se por critérios de reabilitação numa lógica de não alienação do mesmo, agindo, principalmente, junto à Câmara Municipal do Porto, onde deram já entrada vários pedidos.

Pela primeira vez, existe uma abordagem integrada a um conjunto de património da Instituição no sentido de potencializar o seu rendimento.

Estamos convictos que a actual crise económica vem abrir a possibilidade do mercado do arrendamento poder vir a ganhar uma nova importância.



Nesse sentido, a Mesa aprovou um Regulamento de Apoio à Gestão de Arrendamentos, procurando melhorar a eficácia operacional da SCMP junto dos nossos inquilinos.

Iniciou ainda os trabalhos preparatórios de transferência dos serviços administrativos para a chamada Casa do Director, em frente ao Centro Hospitalar Conde de Ferreira, aproveitando a conclusão dos trabalhos de construção civil do empreendimento aí existente.

7. Mulher Juventude e Criança

Concluídos os trabalhos de avaliação sobre a Casa de Santo António e Colégio do Barão de Nova Sintra, no sentido de melhorar a capacidade de resposta destes Estabelecimentos. Na Casa de Santo António tivemos 137 solicitações, envolvendo 60 mulheres e 38 rapazes e 39 meninas, das quais só podemos dar resposta a 15 mulheres e 14 crianças nos termos do protocolo existente.

Embora com dificuldades, foi possível saírem 14 mulheres, das quais 8 saíram com um novo projecto de vida.

No Colégio do Barão de Nova Sintra, consolidado que foi a primeira fase de reabilitação patrimonial, definiram-se como objectivos estruturantes:





- Personalizar e securizar os espaços utilizados pelas crianças e jovens;
- Envolver as famílias nos projectos de vida e decisões que afectam as crianças e os jovens;
- Consolidar a rede de parcerias com os Serviços da comunidade, nas Áreas da Segurança Social, Justiça, Saúde, Educação, Formação Profissional e Cultura.

O Colégio empenhou-se junto da Comissão de Protecção de crianças e jovens nas suas responsabilidades de promoção e protecção, tendo participado na organização do III Encontro Técnico “Eu falo contigo, Fala comigo”, em conjunto com a Associação “Crescer Ser”.

Com a tomada de posse das instalações da nova ala do edifício, estuda-se a possibilidade de ali ser instalado um Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental.

8. Culto e Cultura

A Área de Culto e Cultura acompanhou os trabalhos do Arq. Leitão Barbosa, em relação à reabilitação da Casa da Prelada, de modo a se instalar a Biblioteca e o Arquivo Histórico D. Francisco de Noronha, trabalhos que se consideram estarem praticamente concluídos, aguardando a dispensa da Câmara Municipal do Porto da apresentação dos projectos de RCCTE e RSECE, para a abertura de concurso.

Iniciou a avaliação do Programa Estratégico que pretende implementar, na Rua das Flores, o projecto do Museu da Misericórdia, que denominou de Conde de Samodães, em homenagem aquele saudoso Provedor. Aproveitando o ciclo de reabilitação da baixa do Porto, a Misericórdia apresentou uma candidatura ao QREN no quadro da reabilitação da Rua das Flores.

Concluiu os trabalhos de arquitectura e de reabilitação, cujo grau de exigência técnica é complexo, de recuperação do interior da Igreja Privativa.

Com o apoio do Professor Doutor Ribeiro da Silva, que preside à Comissão Científica, está em preparação a realização de um Congresso da Misericórdia, com vista a criar as bases da metodologia que vai elaborar e concluir a História da Misericórdia do Porto. O lema do Congresso será “A Solidariedade pela Confraternidade: as Obras de Misericórdia”.



Foi celebrado um protocolo de cooperação com o Centro Regional do Porto Universidade Católica Portuguesa para a inventariação do património artístico, apoio à instalação do Museu e Arquivo e na colaboração de novas Áreas na Saúde.

Decidido ainda preparar condignamente as comemorações dos 510 anos da Misericórdia, bem como o encerramento do ciclo dos 125 anos do Conde de Ferreira.

No quadro da animação da Galeria dos Benfeitores, tiveram lugar as exposições de pintura de “Sete Dias de Contemplação”, da autoria de Vasco Pimenta de Castro, de 11 de Julho a 29 de Agosto, e de fotografia “Daqui e Dali”, da autoria de João Menéres, de 24 de Outubro a 19 de Dezembro.

Durante o mês de Dezembro, foi publicado o novo número da Revista da Misericórdia, todo dedicado ao Natal.



RELATÓRIO E CONTAS





RELATÓRIO E CONTAS

A Mesa Administrativa reuniu com Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Clemente, para entrega do Relatório e Contas de 2007, do Plano de Actividades e Orçamento para 2009 e apresentação de cumprimentos de Natal.

A Santa Casa da Misericórdia do Porto, na senda das suas tradições de Instituição de referência para a sociedade portuguesa e para a cidade do Porto, manteve o relacionamento institucional com as mais variadas entidades públicas e privadas.

Assim, tivemos a presença do Senhor Primeiro Ministro, Eng.º José Sócrates, da Senhora Ministra da Saúde, Dra. Ana Jorge, e do Secretário de Estado adjunto da Ministra da Saúde, Dr. Manuel Pizarro, na cerimónia dos 20 anos do Hospital da Prelada.

Com a presença do Secretário de Estado da Saúde, Dr. Francisco Ramos, foi assinado o protocolo de cooperação para a Unidade de Cuidados Continuados. No âmbito do programa Pares foi assinado, com a presença do Secretário de Estado da Segurança Social, Dr. Pedro Marques, o respectivo protocolo financeiro de apoio.

O Senhor Secretário de Estado da Educação, Dr. Valter Lemos, e a Secretária de Estado da Inserção Social, Dra. Idália Moniz, participaram no Congresso comemorativo do Ano Internacional da Reabilitação.

O Senhor Ministro da Justiça, Dr. Alberto Costa, visitou o Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo, por ocasião da exibição da Casa da Música.

Manteve encontros de trabalho com o Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Rio, com o Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, Dr. Guilherme Pinto, com o Presidente da Câmara Municipal da Maia, Eng.º Bragança Fernandes, e o vice-presidente da Câmara Municipal de Gaia, Dr. Marco António Costa.

Várias reuniões de trabalho com o Presidente da Administração Regional de Saúde do Norte, Dr. Maciel Barbosa, Directora Regional de Educação do Norte, Dr.ª Margarida Elisa Moreira, Dr. Luis Cunha, Director da Segurança Social do Porto, Dra. Clara Albino, da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, e a Senhora Governadora Civil do Distrito do Porto Dr.ª Maria Isabel Oneto.



RELATÓRIO E CONTAS





RELATÓRIO E CONTAS





RELATÓRIO E CONTAS

A Mesa manteve, ao longo do ano, várias reuniões de trabalho com o Definitório para análise de questões da vida da Instituição.

Além das Assembleias-gerais Ordinárias teve lugar, em 27 de Março de 2008, uma Assembleia-geral Extraordinária, a pedido de Irmãos, sobre questões relacionadas com o Hospital da Prelada.

A Mesa propôs, nos termos do Compromisso, a constituição de um Conselho Consultivo e nomeou Irmãos Honorários José Rodrigues Silva Caiano e o Bispo Emérito de Setúbal, D. Manuel Martins.

Durante o ano de 2008, a Mesa entendeu não admitir Irmãos, tendo definido a criação de uma Comissão de avaliação de propostas, composta pelo Senhor Secretário Geral, Matos Chaves, o Senhor Mesário, Dr. Albino Aroso, e o Senhor Capelão Mor, Padre Américo Aguiar, com vista a dar parecer sobre o perfil moral, social e técnico dos candidatos.



RELATÓRIO E CONTAS





RELATÓRIO E CONTAS





RELATÓRIO E CONTAS

Em 01 de Outubro de 2007, quando a actual Mesa tomou posse, existiam, a colaborar com a SCMP, entre contratos a termo certo, incerto e de prestação de serviços, 1376 pessoas.

Em 31 de Dezembro de 2008, esse número de colaboradores era de 1369.

No domínio dos Recursos Humanos, a Mesa mandou implementar um projecto de centralização e integração do processamento salarial de todos os colaboradores da SCMP.

Atendendo ao novo regime da contratação pública, a Mesa mandou desenvolver um programa próprio de formação profissional nesta matéria, bem como implementou o Projecto Centro de Novas Oportunidades 2008.

Criou ainda o Dia do Colaborador elegendo a data de 14 de Março como o momento mais adequado à solenidade deste acto.



RELATÓRIO E CONTAS





RELATÓRIO E CONTAS

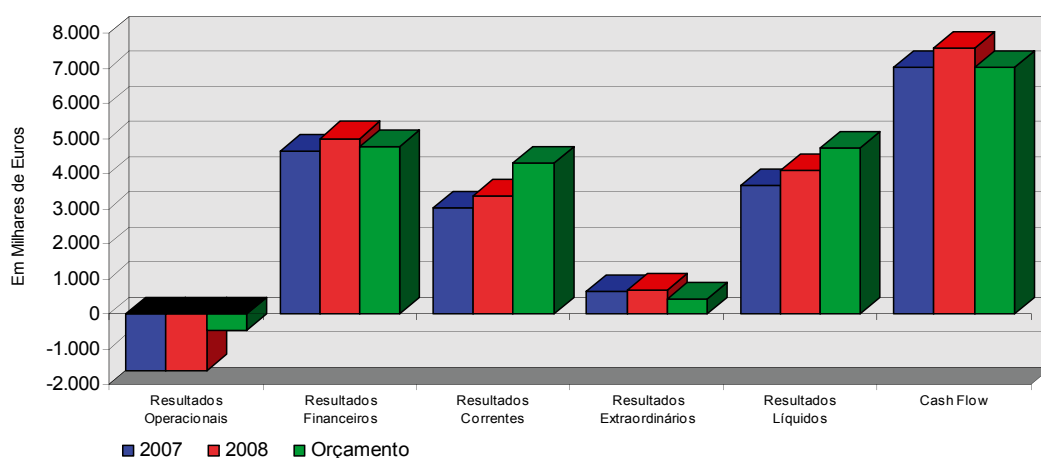




RELATÓRIO E CONTAS

As contas do exercício evidenciam uma melhoria dos Resultados Correntes que na nossa opinião é o indicador que melhor expressa a actividade desenvolvida pela Instituição. No ano de 2008 este indicador atingiu o montante de €3.379.669 (€3.022.013 em 2007).

Por outro lado verifica-se um ligeiro decréscimo da estrutura financeira da Instituição que viu a sua autonomia atingir 89,10% em 31 de Dezembro (contra os 89,63% em 2007).



Analisando comparativamente em modo gráfico, podemos inferir as seguintes conclusões:

- Os Resultados Correntes apesar do aumento que tiveram em relação ao exercício anterior ficaram aquém do valor orçamentado em €916.616.
- Os Resultados Operacionais diminuíram comparativamente ao valor orçamentado em aproximadamente 1,2 m³€, derivado à diminuição dos Proveitos Operacionais em cerca de €770.000 e o aumento dos Custos Operacionais em €383.000.
- Os Resultados Financeiros cresceram quer quanto a 2007 (€369.639), quer quanto ao orçamento (€235.861), devido essencialmente aos juros proporcionados pela aplicação dos excedentes de tesouraria.
- Os Resultados Extraordinários melhoraram em relação ao orçamentado (€694.749 vs €412.875) e ao realizado no exercício anterior (€654.326).
- Os Resultados Líquidos, no montante de €4.074.417, foram superiores em €398.078 em relação a 2007, registando-se um decréscimo de €634.743 comparativamente aos valores que tinham sido orçamentados.
- O Cash-Flow, mensurado pela adição dos Resultados Líquidos com as Amortizações e Provisões, atingiu em 2008 o valor global de €7.579.991, representando um aumento de €563.262 relativamente ao ano de 2007.



Conclusão

Na sua mensagem para a celebração do dia mundial da paz, o Papa Bento XVI elegia, como tema, combater a pobreza, construir a paz e dizia “implica uma análise atenta do fenómeno complexo que é a globalização.” Por isso, se Paulo VI disse que o “desenvolvimento é o novo nome da paz”, no século XXI temos de afirmar uma luta permanente contra a Pobreza num quadro de solidariedade global entre países ricos e pobres.

A dignidade humana implica que a nossa acção se pautar pelo respeito dos mais elementares princípios da salvaguarda dos valores que a nossa missão deve defender.

Daí a importância que a Mesa assinala na última mensagem da Quaresma do Bispo do Porto da salvaguarda do direito ao trabalho e de combate à pobreza.

Ao terminar, a Mesa Administrativa quer agradecer aos colaboradores da Santa Casa da Misericórdia do Porto pelo seu empenho e dedicação.

Aos Irmãos, pela sua generosidade e apoio através das suas mais variadas intervenções.

Às autoridades públicas e aos utentes privados, pela confiança manifestada.

Ao Senhor Bispo do Porto, D. Manuel Clemente, pela sua palavra amiga de incentivo e de benevolência.

1. Consolidado

1.1 Balanço

Activo	Notas	2008		2007	
		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
Imobilizado:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de investigação e desenvolvimento		5.062,21	5.062,21		
Propriedade industrial e out. direitos		72.118,60	10.711,29	61.407,31	
Adiantamento p/conta imob. incorpóreas	10	52.448,03		52.448,03	
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais		39.914.264,81	310.788,99	39.603.475,82	39.570.976,61
Edifícios e outras construções		114.103.750,52	20.355.951,37	93.747.799,15	84.832.261,21
Equipamento básico		16.293.737,90	12.670.256,97	3.623.480,93	2.805.024,46
Equipamento de transporte		828.360,65	658.223,68	170.136,97	124.187,58
Ferramentas e utensílios		121.920,20	112.704,68	9.215,52	8.147,41
Equipamento administrativo		6.128.821,71	4.207.063,02	1.921.758,69	1.253.063,92
Taras e vasilhame		7.072,76	2.664,87	4.407,89	4.407,89
Outras imobilizações corpóreas		10.234.800,33	274.002,37	9.960.797,96	9.952.574,34
Imobilizações em curso		2.354.723,71		2.354.723,71	11.242.571,58
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas		182.170,07		182.170,07	240.994,71
	10	190.169.622,66	38.591.655,95	151.577.966,71	150.034.209,71
Investimentos financeiros:					
Participações de capital	10 e 34	541.666,81	56.437,18	485.229,63	514.385,06
Obrigações e títulos de participação	10	7.865,29		7.865,29	7.865,29
Investimentos em imóveis	10	72.613.712,89	2.660.391,92	69.953.320,97	70.989.061,70
Outras aplicações financeiras	10	94.676,83		94.676,83	94.676,83
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	10				42.434,10
		73.257.921,82	2.716.829,10	70.541.092,72	71.648.422,98
Circulante:					
Existências:					
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	41	755.487,36	21.005,00	734.482,36	675.873,80
Produtos acabados e intermédios	42	74.232,30		74.232,30	14.602,00
Mercadorias	41	88.133,05		88.133,05	80.453,18
	34	917.852,71	21.005,00	896.847,71	770.928,98
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:					
Outros devedores	51	52.304,54		52.304,54	3.100.018,85
Dívidas de terceiros - Curto prazo:					
Clientes, c/c		6.456.038,84		6.456.038,84	7.502.225,88
Utentes, c/c		71.196,51		71.196,51	24.907,45
Utentes de cobrança duvidosa	23	128.170,19	91.979,85	36.190,34	42.567,78
Clientes de cobrança duvidosa	23	275.188,27	272.967,38	2.220,89	8.535,90
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado					1.074,48
Sector público administrativo	49				
Outros devedores	23 e 51	5.019.276,43	780.856,22	4.238.420,21	1.295.388,05
	34	11.949.870,24	1.145.803,45	10.804.066,79	8.874.699,54
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	52	22.360.486,20		22.360.486,20	20.048.816,24
Caixa		66.509,93		66.509,93	43.223,44
		22.426.996,13		22.426.996,13	20.092.039,68
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	50	3.077.622,05		3.077.622,05	3.369.123,09
Custos diferidos	50	878.752,51		878.752,51	670.563,86
		3.956.374,56		3.956.374,56	4.039.686,95
Total de amortizações			41.257.110,08		
Total de provisões			1.223.245,63		
Total do activo		302.860.571,50	42.480.355,71	260.369.504,50	258.560.006,69

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2008.

Capital próprio e passivo	Notas	2008	2007
Fundo social, reservas e resultados transitados			
Fundo social	36 e 40	146.824.394,58	146.824.394,58
Reservas de reavaliação	40	48.358.882,93	48.358.882,93
Reservas especiais	40	442.410,00	442.410,00
Resultados transitados	40	32.285.349,61	32.429.904,38
Resultado líquido do exercício	40	<u>4.074.417,85</u>	<u>3.676.339,84</u>
		<u>231.985.454,97</u>	<u>231.731.931,73</u>
Passivo:			
Provisões para outros riscos e encargos	34	<u>9.145.172,17</u>	<u>5.506.040,06</u>
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	53	2.474.396,49	2.673.316,39
Outros credores	51	<u>1.475,95</u>	<u>1.475,95</u>
		<u>2.475.872,44</u>	<u>2.674.792,34</u>
Dívidas a terceiros - Curto prazo:			
Dívidas a instituições de crédito	53	195.260,66	201.471,78
Fornecedores, c/c		2.484.191,16	2.546.186,17
Fornecedores, facturas recepção e conferência			
Adiantamentos de clientes		1.200,00	
Fornecedores de imobilizado, c/c		508.017,33	611.814,33
Sector público administrativo	49	1.030.047,18	1.102.931,90
Outros credores	51	<u>2.150.851,63</u>	<u>3.177.424,86</u>
		<u>6.369.567,96</u>	<u>7.639.829,04</u>
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos	50	5.409.043,18	5.524.028,45
Proveitos diferidos	50	<u>4.984.393,78</u>	<u>5.483.385,07</u>
		<u>10.393.436,96</u>	<u>11.007.413,52</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>260.369.504,50</u>	<u>258.560.006,69</u>

1.2 Demonstração de Resultados por Natureza

Custos e perdas	Notas	2008	2007
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	41	8.091.969,02	8.244.676,38
Fornecimentos e serviços externos		12.258.961,99	10.618.133,30
Custos com o pessoal:			
Remunerações		27.336.091,14	26.662.016,80
Encargos sociais:			
Pensões	31	256.326,96	1.101.212,29
Taxa social única/outros		5.626.574,57	5.371.985,42
Amortizações	10	2.310.358,67	2.116.850,78
Provisões	34	868.108,76	925.727,59
Impostos		12.748,93	12.710,93
Outros custos e perdas operacionais		89.789,32	89.531,04
(A)		<u>56.850.929,36</u>	<u>55.142.844,53</u>
Juros e custos similares	45	391.349,73	354.351,33
(C)		<u>57.242.279,09</u>	<u>55.497.195,86</u>
Custos e perdas extraordinários			
Outros	46	680.949,99	422.330,16
(E)		<u>57.923.229,08</u>	<u>55.919.526,02</u>
Impostos sobre o rendimento do exercício	6		
(G)		<u>57.923.229,08</u>	<u>55.919.526,02</u>
Resultado líquido do exercício		<u>4.074.417,85</u>	<u>3.676.339,84</u>
		<u><u>61.997.646,93</u></u>	<u><u>59.595.865,86</u></u>
Resumo:			
Resultados operacionais: (B) - (A)		<u>(1.620.395,01)</u>	<u>(1.608.412,37)</u>
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)		<u>5.000.064,19</u>	<u>4.630.425,63</u>
Resultados correntes: (D) - (C)		<u>3.379.669,18</u>	<u>3.022.013,26</u>
Resultados antes de impostos: (F) - (E)		<u>4.074.417,85</u>	<u>3.676.339,84</u>
Resultado líquido do exercício : (F) - (G)		<u><u>4.074.417,85</u></u>	<u><u>3.676.339,84</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Proveitos e ganhos	Notas	2008	2007
Vendas		487.236,70	623.715,32
Prestações de serviços		<u>50.090.170,35</u>	<u>48.575.619,14</u>
	44	50.577.407,05	49.199.334,46
Variação da produção	42	59.630,30	(47.172,00)
Trabalhos para a própria instituição		641.133,24	475.008,56
Proveitos suplementares		719.828,56	734.734,09
Comparticipações e subsídios à exploração	48	3.191.204,81	3.114.982,87
Outros proveitos e ganhos operacionais		<u>41.330,39</u>	<u>57.544,18</u>
(B)		55.230.534,35	53.534.432,16
Proveitos e ganhos financeiros	45	<u>5.391.413,92</u>	<u>4.984.776,96</u>
(D)		60.621.948,27	58.519.209,12
Proveitos e ganhos extraordinários			
Outros	46	<u>1.375.698,66</u>	<u>1.076.656,74</u>
(F)		<u><u>61.997.646,93</u></u>	<u><u>59.595.865,86</u></u>

1.3 Demonstrações de Origem e Aplicação de Fundos

Origem de fundos	Notas	2008	2007
Internas:			
Resultado líquido do exercício		4.074.417,85	3.676.339,84
Amortizações:			
- de investimentos financeiros	10	297.950,90	297.811,00
- de imobilizado	10	2.310.358,67	2.116.850,78
Varição de provisões	34	(75.266,86)	745.231,26
		<u>6.607.460,56</u>	<u>6.836.232,88</u>
Externas:			
Aumento dos capitais próprios:			
Reservas especiais			
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:			
Diminuição de investimentos financeiros	10	827.168,43	
Diminuição das dívidas de terceiros - médio e longo prazo	51	3.047.714,31	
Diminuição imobilizações	10	259.175,14	41.551,76
		<u>4.134.057,88</u>	<u>41.551,76</u>
Diminuição dos fundos circulantes			
		<u>10.741.518,44</u>	<u>6.877.784,64</u>

AS VARIAÇÕES DOS FUNDOS CIRCULANTES SÃO EXPLICADOS POR:

Variações activas	2008	2007
Aumento das existências	125.918,73	
Aumento das dívidas de terceiros	2.006.707,46	3.304.175,08
Diminuição das dívidas a terceiros	1.270.261,08	
Aumento das disponibilidades	2.334.956,45	33.604,89
Aumento de acréscimos e diferimentos (Activo)		
Diminuição de acréscimos e diferimentos (Passivo)	613.976,56	811.301,62
Diminuição dos fundos circulantes		
	<u>6.351.820,28</u>	<u>4.149.081,59</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

Aplicação de fundos	Notas	2008	2007
Aumento de imobilizações e outros:			
Por aquisições	10	4.227.146,15	4.259.667,53
Dos investimentos financeiros	10	46.944,50	36.965,50
		<u>4.274.090,65</u>	<u>4.296.633,03</u>
Diminuição das dívidas a terceiros - médio e longo prazo		<u>198.919,90</u>	<u>544.075,41</u>
Aumento das dívidas de terceiros - médio e longo prazo			<u>8.390,73</u>
Aumento dos fundos circulantes		<u>6.268.507,89</u>	<u>2.028.685,47</u>
		<u>10.741.518,44</u>	<u>6.877.784,64</u>
Variações passivas		2008	2007
Diminuição das existências			72.526,74
Diminuição das dívidas de terceiros			257.870,61
Aumento das dívidas a terceiros			1.789.998,77
Aumento de acréscimos e diferimentos (Passivo)		83.312,39	
Diminuição de acréscimos e diferimentos (Activo)			
Aumento dos fundos circulantes		<u>6.268.507,89</u>	<u>2.028.685,47</u>
		<u>6.351.820,28</u>	<u>4.149.081,59</u>

1.4 Anexo às Demonstrações Financeiras

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia do Porto (“Instituição”), também denominada Santa Casa da Misericórdia do Porto, ou simplesmente Misericórdia do Porto, tem a sua sede na Rua das Flores, nº 15, Porto.

A actividade da Instituição desenvolve-se nas seguintes áreas estratégicas: assuntos sociais, que inclui, nomeadamente, a sub-área da saúde (Hospital da Prelada e Centro Hospitalar Conde Ferreira) e de apoio social; ensino e formação profissional; cultura e culto; bem-estar e ambiente e gestão do património; gerando as suas receitas mais significativas nas áreas da saúde e de apoio social

(Notas 44 e 48), bem como as resultantes de aplicações financeiras e de outros investimentos (Nota 45).

As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Instituição ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

3. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal previstos no Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social (PCIPSS).

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações corpóreas

- i) Imobilizações corpóreas afectas ao Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” - As imobilizações corpóreas adquiridas até 31 de Dezembro de 1991 encontram-se registadas ao custo de aquisição, reavaliado de acordo com as disposições legais (Nota 12), com base em coeficientes oficiais de desvalorização monetária. Adicionalmente no exercício de 1993, a Instituição realizou uma reavaliação extraordinária da rubrica “Terrenos e recursos naturais”, baseada numa avaliação efectuada pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos, para efeitos da então Contribuição Autárquica, cujo impacto nos capitais próprios, naquela data, ascendeu a 36.145.390 Euros. No exercício de 1996, a Instituição realizou outra reavaliação extraordinária utilizando os coeficientes de desvalorização monetária previstos na Portaria nº107/96, de 10 de Abril aplicável aos restantes bens, cujo acréscimo teve por contrapartida a rubrica “Reservas de reavaliação” no montante de 2.257.455 Euros. Desta forma, o efeito total das reavaliações efectuadas ascendeu, naquela data, a 38.402.845 Euros (aproximadamente 36.684.857 Euros em 31 de Dezembro de 2008, líquido de amortizações acumuladas).

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	25
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	6
Outras imobilizações corpóreas	6

ii) Departamentos Centrais e restantes estabelecimentos (incluindo o Centro Hospitalar Conde Ferreira)

As imobilizações corpóreas, recebidas por herança, doação ou adquiridas até 1 de Janeiro 1990, encontram-se registadas pelo valor de uma avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi, naquela data, de, aproximadamente, 81.600.000 Euros. As imobilizações corpóreas adquiridas após essa data encontram-se registadas ao custo de aquisição.

As amortizações das imobilizações corpóreas adquiridas, doadas ou herdadas a partir de 1 de Janeiro de 1990 as anteriores não estão a ser amortizadas pela Instituição) são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	6
Outras imobilizações corpóreas	6

b) Investimentos financeiros

As “Participações de capital”, as “Obrigações e títulos de participação” e as “Outras aplicações financeiras” encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzidas de uma provisão para reduzir as mesmas ao seu valor estimado de realização. Os dividendos resultantes dos investimentos acima referidos são registados na demonstração de resultados do exercício em que é decidida e anunciada a sua distribuição.

A rubrica “Investimentos em imóveis” engloba as edificações urbanas e propriedades rústicas que não se encontram afectas à actividade operacional da Instituição. Os imóveis, recebidos por herança ou doação ou construídos até 1 de Janeiro 1990, encontram-se registados pelo valor de uma avaliação interna, cujo impacto nos capitais próprios foi, naquela data, de aproximadamente, 57.700.000 Euros, os restantes encontram-se registados ao custo de aquisição. As amortizações dos investimentos em imóveis em data posterior a 1 de Janeiro de 1990 (os anteriores não estão a ser amortizados pela Instituição) encontram-se a ser efectuadas linearmente, durante um período de 50 anos, e são registadas como custos e perdas financeiras na rubrica “Amortizações de investimentos em imóveis” (Nota 45).

c) Conservação e reparação

Os encargos com conservação e reparação de edifícios são registados como custos diferidos e posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados num período de três anos (Nota 50).

d) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual não excede o respectivo valor de realização, utilizando-se o custo médio como método de custeio. Os produtos acabados encontram-se valorizados pelo seu custo de produção, ou pelo seu valor de regularização, dos dois o mais baixo.

e) Especialização de exercícios

A Instituição regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas, são registadas nas rubricas “Acréscimos e diferimentos” (Nota 50).

f) Jóias de admissão

As jóias de admissão pagas pelos utentes para aquisição do direito de ocupação vitalícia de apartamentos em lares de terceira idade de propriedade da Instituição, são diferidas na rubrica “Proveitos diferidos” (Nota 50) e reconhecidas na demonstração de resultados na rubrica “Prestação de serviços”, em parcelas iguais e ao longo de um período de seis anos, a contar da data da utilização efectiva do apartamento pelo utente. No exercício de 2008 não foram recebidas jóias de admissão.

Importa referir ainda que, independentemente do valor das jóias pagas pelos utentes, a Instituição factura mensalmente uma renda que visa cobrir custos associados com a alimentação, tratamento de roupas, cuidados de higiene e saúde (excluindo medicamentos), rendas estas reconhecidas directamente na demonstração de resultados.

g) Subsídios

Os subsídios atribuídos a fundo perdido à Instituição após 1 de Janeiro de 1990, para financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas (Nota 46 e 50).

Os subsídios à exploração são reconhecidos como proveitos na demonstração de resultados no mesmo exercício em que são reconhecidos os custos das acções e actividades subsidiadas (Nota 48).

h) Pensões de reforma

Até 31 de Dezembro de 2007 os encargos com complementos e pensões de reforma com reformados no âmbito da Caixa Privativa da Instituição e da Caixa Geral de Aposentações eram registados na demonstração de resultados do exercício como segue: (i) os encargos com reformados abrangidos pela Caixa Privativa eram registados na demonstração de resultados, na rubrica “Custos com o pessoal - Pensões”, no exercício em que eram pagos, mantendo a Instituição uma provisão registada na rubrica “Provisão para outros riscos e encargos”, para esse efeito; (ii) os encargos com reformados abrangidos pela Caixa Geral de Aposentações eram registados na rubrica “Custos com o pessoal - Pensões” no exercício em que os pagamentos eram adiantados aos reformados pela Caixa Geral de Aposentações e posteriormente reclamados por aquela Caixa à Instituição. Deste modo, até 31 de Dezembro de 2007 as demonstrações financeiras não contemplavam uma provisão, com excepção de uma estimativa para fazer face às pensões a liquidar no exercício seguinte, no âmbito da Caixa Privativa, nem existia qualquer fundo para fazer face a essas responsabilidades.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 a Instituição alterou a sua política contabilística tendo quantificado, através de estudo actuarial obtido de entidade especializada, e registado uma provisão para fazer face aos encargos com complementos e pensões de reforma com reformados no âmbito da Caixa Privativa da Instituição e da Caixa Geral de Aposentações (Nota 31) a qual se encontra registada na rubrica “Provisão para outros riscos e encargos” (Nota 34). Tendo em consideração a relevância e materialidade da referida correcção a Mesa Administrativa entendeu registar o efeito da mesma por contrapartida de “Resultados transitados” (Nota 40).

Actualmente, a Instituição não assume quaisquer responsabilidades por complementos de pensões com empregados no activo.

i) Saldos e transacções expressos em moeda estrangeira

Os activos (basicamente aplicações financeiras) expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes em 31 de Dezembro. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

j) Provisão para contas a receber de cobrança duvidosa

A Instituição tem como política registar no final de cada exercício, e numa base de prudência, provisões para fazer face a eventuais acertos em contas a receber que se possam vir a revelar como não realizáveis, efectuando análises específicas para esse efeito.

6. IMPOSTOS

De acordo com a Declaração da Direcção Geral das Contribuições e Impostos de 26 de Fevereiro de 1990, a Instituição encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas em relação às categorias de rendimentos comerciais e industriais (no âmbito dos seus fins estatutários), agrícolas, de capitais, prediais e de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Instituição dos anos de 2005 a 2008 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. A Mesa Administrativa da Instituição entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2008.

7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAL

Durante os exercícios de 2008 e 2007, o número médio de pessoal foi o seguinte:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Hospital da Prelada "Dr. Domingos Braga da Cruz"	530	529
Departamentos Centrais e Restantes Estabelecimentos	504	531
Centro Hospitalar Conde de Ferreira	<u>199</u>	<u>199</u>
	<u>1.233</u>	<u>1.259</u>

10. MOVIMENTO DO ACTIVO IMOBILIZADO

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e nos investimentos financeiros, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	Activo bruto				Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de investigação e desenvolvimento	5.062,21				5.062,21
Propriedade industrial e outros direitos		72.118,60			72.118,60
Adiant. p/conta de Imobilizações incorpóreas		<u>52.448,03</u>			<u>52.448,03</u>
	<u>5.062,21</u>	<u>124.566,63</u>			<u>129.628,8</u>
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	39.841.146,67		788,19	73.906,33	39.914.264,81
Edifícios e outras construções	103.983.017,79	282.397,98		9.838.334,75	114.103.750,52
Equipamento básico	14.756.815,45	1.419.688,00	661,41	117.895,86	16.293.737,90
Equipamento de transporte	775.476,48	62.929,96	10.045,79		828.360,65
Ferramentas e utensílios	119.767,20	2.153,00			121.920,20
Equipamento administrativo	5.148.415,55	840.737,16		139.669,00	6.128.821,71
Taras e vasilhame	7.072,76				7.072,76
Outras imobilizações corpóreas	10.221.647,29	13.153,04			10.234.800,33
Imobilizações em curso	11.242.571,58	1.433.220,63		(10.321.068,50)	2.354.723,71
Adiant. p/conta de imobilizações corpóreas	<u>240.994,71</u>	<u>48.299,75</u>		<u>(107.124,39)</u>	<u>182.170,07</u>
	<u>186.336.925,48</u>	<u>4.102.579,52</u>	<u>11.495,39</u>	<u>(258.386,95)</u>	<u>190.169.622,66</u>
Investimentos financeiros:					
Participações de capital	541.666,81				541.666,81
Obrigações e títulos de participação	7.865,29				7.865,29
Investimentos em imóveis	73.351.502,72	46.944,50	821.699,33	36.965,00	72.613.712,89
Outras aplicações financeiras	94.676,83				94.676,83
Adian. p/conta de investimentos financeiros	<u>42.434,10</u>			<u>(42.434,10)</u>	
	<u>74.038.145,75</u>	<u>46.944,50</u>	<u>821.699,33</u>	<u>(5.469,10)</u>	<u>73.257.921,82</u>

	Amortizações acumuladas			
	Saldo inicial	Reforços	Alienações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de investigação e desenvolvimento	5.062,21			5.062,21
Propriedade industrial e outros direitos		10.711,29		10.711,29
	<u>5.062,21</u>	<u>10.711,29</u>		<u>15.773,50</u>
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	270.170,06	40.618,93		310.788,99
Edifícios e outras construções	19.150.756,58	1.205.194,79		20.355.951,37
Equipamento básico	11.951.790,99	719.127,39	661,41	12.670.256,97
Equipamento de transporte	651.288,90	16.980,57	10.045,79	658.223,68
Ferramentas e utensílios	111.619,79	1.084,89		112.704,68
Equipamento administrativo	3.895.351,63	311.711,39		4.207.063,02
Taras e vasilhame	2.664,87			2.664,87
Outras imobilizações corpóreas	269.072,95	4.929,42		274.002,37
	<u>36.302.715,77</u>	<u>2.299.647,38</u>	<u>10.707,20</u>	<u>38.591.655,95</u>
Investimentos financeiros:				
Investimentos em imóveis (Nota 45)	2.362.441,02	297.950,90		2.660.391,9

O movimento ocorrido na coluna “transferências” refere-se essencialmente à passagem a firme das obras de beneficiação e remodelação geral de um conjunto de edifícios (A7, A8, A9 e A12) no Centro Hospitalar Conde Ferreira bem como às obras efectuadas no Colégio Barão Nova Sintra, Hospital de S. Lázaro e Colégio N. Senhora da Esperança.

Os aumentos verificados no exercício na rubrica de imobilizado em curso referem-se essencialmente a obras no Centro Hospitalar Conde Ferreira, nomeadamente as obras acima referidas, bem como às obras referentes ao projecto de investimento na unidade de cuidados continuados.

As alienações de investimentos em imóveis ocorridas no exercício referem-se essencialmente: (i) à alienação de um edifício anteriormente detido pela Instituição no Brasil o qual gerou uma menos-valia (Nota 46); e (ii) à alienação de dois terrenos no âmbito de um processo expropriação, os quais geraram uma mais-valia (Nota 46).

Em 31 de Dezembro de 2008, foi abatido o montante de 263.856,05 Euros para a rubrica “Custos extraordinários - correcções relativas a exercícios anteriores”.

A repartição das imobilizações em curso, em 31 de Dezembro de 2008, por projecto de investimento é como segue:

Centro Hospitalar Conde Ferreira (Unidade de Cuidados Continuados)	1.542.736,56
Outros projecto	811.987,15
	<u>2.354.723,71</u>

Em 31 de Dezembro de 2008, o valor bruto dos activos fixos, adquiridos antes de 1 de Janeiro de 1990, que não se encontram a ser amortizados são como segue (montantes aproximados):

Imobilizações corpóreas	80.800.000,00
Investimentos em imóveis	57.700.000,00
	<u>138.500.000,00</u>

A Instituição efectua o seguro de todos os imóveis cujo valor unitário atribuído é igual ou superior a 150.000 Euros, pelo que desta forma o âmbito das apólices incide sobre cerca de 60 edifícios, incluindo o Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” e o “Centro Hospitalar Conde Ferreira”, mas exclui o Hospital de Santo António, dado a sua exploração não ser da responsabilidade da Instituição. É entendimento da Mesa Administrativa que face à natureza dos imóveis não incluídos nas apólices de seguros, maioritariamente imóveis “murados” ou imóveis devolutos e de valor mais reduzido como acima indicado, os mesmos não justificam a contratação de tal serviço.

Adicionalmente, e pelo motivo acima referido, a Mesa Administrativa entendeu reverter a provisão criada em exercícios anteriores para efectuar o “auto-seguro” dos referidos imóveis (Nota 34). Tendo em consideração a relevância da referida correcção o efeito da mesma foi efectuado por contrapartida de “Resultados transitados” (Nota 40).

12. REAVALIAÇÕES DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS (LEGISLAÇÃO)

Para além das reavaliações extraordinárias já referidas na Nota 3.a), a Instituição procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável de acordo com o Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro, o qual provocou um acréscimo dos capitais próprios de 9.727.327 Euros apresentado na rubrica “Reservas de reavaliação”.

23. DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

O detalhe desta rubrica a 31 de Dezembro de 2008 era como se segue:

	<u>Curto prazo</u>
Clientes de cobrança duvidosa	275.188,27
Utentes de cobrança duvidosa	128.170,19
Outros devedores de cobrança duvidosa (Nota 51)	<u>871.801,19</u>
	<u>1.275.159,65</u>
Provisão existente para clientes e utentes de cobrança duvidosa (Nota 34)	364.947,23
Provisão para outros devedores (Nota 34)	<u>780.856,22</u>
	<u>1.145.803,45</u>
Saldo líquido a 31 de Dezembro de 2008	<u>129.356,20</u>

Em 31 de Dezembro de 2008 o saldo da rubrica “Outros devedores de cobrança duvidosa” está incluído no balanço na rubrica “Outros devedores”.

31. COMPROMISSOS FINANCEIROS ASSUMIDOS E NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Os encargos com complementos de pensões de reforma, referem-se apenas a empregados já reformados, abrangidos pela Caixa Privativa da Instituição ou pela Caixa Geral de Aposentações, como segue:

Pensões - Caixa Privativa - Na ausência de um regime de Previdência Social até 1959, a Instituição assumia, até àquela data, o compromisso de conceder aos seus empregados, inscritos na Caixa Privativa, prestações pecuniárias a título de pensões de reforma (Nota 3.h).

Pensões - Caixa Geral de Aposentações - Com as nacionalizações dos Hospitais propriedade da Instituição, ocorridas na década de 70, os funcionários que estavam integrados nos seus quadros passaram a ser funcionários do Estado. No entanto, a Instituição manteve a responsabilidade pelos anos em que esses ex-funcionários estiveram ao seu serviço, relativamente às pensões que lhes são devidas. Os pagamentos dessas pensões são adiantados, na totalidade, pela Caixa Geral de Aposentações, a qual requer posteriormente à Instituição a liquidação desses encargos (Nota 3.h).

Foi efectuado um estudo actuarial por forma a quantificar o valor actual das responsabilidades por serviços passados dos reformados acima indicados relativos à Caixa Privativa e uma estimativa quanto aos encargos com os reformados relativos à Caixa Geral de Aposentações, o qual foi registado na rubrica “Provisões para outros riscos e encargos” no exercício (Notas 3.h), 34 e 40).

De acordo com o estudo actuarial apresentado e estimativa efectuada com referência a 31 de Dezembro de 2008, o valor actual das responsabilidades por serviços passados é como se segue:

i) Caixa Privativa	4.998.833,00
ii) Caixa Geral de Aposentações	1.368.119,22
Total	<u>6.366.952,22</u>

Os pressupostos actuariais utilizados foram os seguintes:

	<u>2008</u>
i) Taxas de referência	
Taxa de desconto	5,75%
Taxa de crescimento das pensões	2,00%
Taxa de inflação	<u>2,00%</u>
ii) Tabelas de mortalidade	
Pensionistas	<u>TV 88/90</u>

32. GARANTIAS PRESTADAS

Em 31 de Dezembro de 2008, a responsabilidade da Instituição por garantias prestadas ascendia a 1.085.590,45 Euros, dos quais, (i) 125.000,00 Euros refere-se a uma garantia bancária emitida a favor do Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde – Saúde XXI, (ii) 945.095,17 Euros a favor do Tribunal do Trabalho e o remanescente no montante de (iii) 15.495,28 Euros refere-se a garantias prestadas a diversos terceiros.

34. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões

	Saldo inicial	Aumentos	Utilizações	Reposições (Notas 40 e 45)	Saldo final
Cobranças duvidosas / Outros devedores (Nota 23)	1.068.463,24	189.168,47		111.828,26	1.145.803,45
Outros riscos e encargos	5.506.040,06	7.063.195,62	(797.435,01)	2.626.628,50	9.145.172,17
Depreciação de existências	21.005,00				21.005,00
Investimentos financeiros (Nota 45)	27.281,75	29.155,43			56.437,18
	<u>6.622.790,05</u>	<u>7.281.519,52</u>	<u>(797.435,01)</u>	<u>2.738.456,76</u>	<u>10.368.417,80</u>

A “Provisão para outros riscos e encargos” inclui: (i) 6.366.952,22 Euros, registados no exercício, para fazer face às pensões a liquidar no âmbito da Caixa Privativa e da Caixa Geral de Aposentações (Notas 3h), 31 e 40); (ii) e 2.778.219 Euros para outros riscos e encargos relacionados com o Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” e Santa Casa Misericórdia do Porto, respectivamente.

O montante de 2.778.219 Euros referido em (ii) acima é constituído, essencialmente, pela provisão para fazer face a uma eventual sentença desfavorável no processo laboral interposto pela classe de Enfermagem do Hospital da Prelada no montante de, aproximadamente, 2.300.134 Euros, dos quais aproximadamente 570.000 Euros se referem ao reforço efectuado no exercício.

As reposições efectuadas no exercício na rubrica “Provisão para outros riscos e encargos” inclui essencialmente o montante referente à reversão da provisão para “auto-seguro” (Notas 10 e 40).

Adicionalmente, foram utilizadas durante o exercício 797.435,01 Euros, constituídos em exercícios anteriores, para fazer face aos encargos liquidados durante o corrente exercício referentes aos pensionistas da Caixa Privativa (Nota 3.h).

36. FUNDO SOCIAL

O valor do Fundo Social foi apurado em 1989, quando da adopção, pela Instituição, do Plano previsto no Decreto-Lei n.º 78/89, de 3 de Março, que aprovou o “Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social”. Consequentemente, a situação patrimonial da Instituição (Fundo Social) foi apurada como resultado da avaliação dos seus activos de acordo com os princípios contabilísticos referidos acima (Notas 3.a e 3.b) e do registo dos seus passivos.

40. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO CAPITAL PRÓPRIO

O movimento ocorrido nas rubricas do capital próprio durante o exercício de 2008 foi como segue:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Fundo Social	146.824.394,58				146.824.394,58
Reservas de reavaliação	48.358.882,93				48.358.882,93
Reservas especiais	442.410,00				442.410,00
Resultados transitados	32.429.904,38	2.546.057,61	(6.366.952,22)	3.676.339,84	32.285.349,61
Resultado líquido do exercício	3.676.339,84	4.074.417,85		(3.676.339,84)	4.074.417,85
	<u>231.731.931,73</u>	<u>6.620.475,46</u>	<u>(6.366.952,22)</u>	<u></u>	<u>231.985.454,97</u>

Conforme deliberado pela Mesa Administrativa em 27 de Fevereiro de 2008, o resultado líquido do exercício de 2007 foi transferido para a rubrica “Resultados transitados”.

O aumento verificado no exercício na rubrica “Resultados transitados” é constituído pela reversão da provisão para “auto-seguro” (Notas 10 e 34).

A diminuição verificada na mesma rubrica refere-se à constituição da provisão para fazer face ao valor actual das responsabilidades por serviços passado com pensionistas (Notas 3h), 31 e 34).

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício de 2008, foi determinado como segue:

	Matérias-primas subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Existências iniciais	696.878,80	80.453,18	777.331,98
Compras	7.869.177,15	264.414,02	8.133.591,17
Regularização de existências	26.280,72	(1.614,44)	24.666,28
Existências finais	755.487,36	88.133,05	843.620,41
	<u>7.836.849,31</u>	<u>255.119,71</u>	<u>8.091.969,02</u>

42. VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

A demonstração da variação da produção ocorrida no exercício de 2008 é como segue:

Existências finais	74.232,30
Existências iniciais	(14.602,00)
	<u>59.630,30</u>

44. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO POR ACTIVIDADE

As vendas e prestações de serviços em 2008, por tipo de actividade distribuem-se da seguinte forma:

Vendas	487.236,70
Serviços de saúde	45.553.671,24
Serviços a utentes	2.061.397,61
Outros	2.475.101,50
	<u>50.090.170,35</u>
Total	<u>50.577.407,05</u>

Parte significativa da receita evidenciada das prestações de serviços na área da saúde é originada pelo Hospital da Prelada no âmbito do Acordo de Cooperação existente com o Ministério da Saúde / Serviço Nacional de Saúde (aproximadamente 33.500.000 Euros em 31 de Dezembro de 2008 e 33.300.000 Euros em 31 de Dezembro de 2007). Tal acordo de cooperação foi assinado em Outubro de 1988 tendo estado em vigor até 23 Outubro de 2008. A negociação de um novo Acordo de Cooperação que veio a ser assinado em 24 de Outubro de 2008 pelo período de 5 anos, permitiu a renovação do anterior sem alterações significativas ao seu objecto, parâmetros e objectivos.

Arubrica “Vendas” é constituída, essencialmente, por vendas de produtos alimentares e de produtos farmacêuticos dos vários estabelecimentos da Instituição.

45. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Nos exercícios de 2008 e 2007, os resultados financeiros têm a seguinte composição:

	2008	2007
<u>Custos e perdas:</u>		
Juros suportados	45.196,12	47.391,61
Amortizações de investimentos em imóveis (Nota 3.b) e 10)	297.950,90	297.811,00
Provisões p/ aplicações financeiras (Nota 34)	29.155,43	
Diferenças de câmbio desfavoráveis	4.183,22	362,76
Outros custos e perdas financeiras	14.864,06	8.785,96
	<u>391.349,73</u>	<u>354.351,33</u>
Resultados financeiros	<u>5.000.064,19</u>	<u>4.630.425,63</u>
	<u>5.391.413,92</u>	<u>4.984.776,96</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Juros obtidos	1.212.480,65	910.859,61
Rendimentos de imóveis	3.933.732,54	3.814.747,94
Rendimentos participação capital	155.597,67	170.205,38
Diferenças de câmbio favoráveis		732,85
Descontos de pronto pagamento obtidos	88.755,26	87.312,44
Outros proveitos e ganhos financeiros	847,80	918,74
	<u>5.391.413,92</u>	<u>4.984.776,96</u>

Os “Rendimentos de imóveis” dizem basicamente respeito às rendas obtidas pelo arrendamento dos imóveis que não estão afectos à actividade da Instituição.

46. DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Nos exercícios de 2008 e 2007, os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<u>Custos e perdas:</u>		
Acções de formação financiadas pelo FSE (Nota 3.g)	37.062,17	45.978,93
Donativos	60.689,62	52.082,33
Dívidas incobráveis	17.176,49	6.568,45
Perdas em existências		697,79
Perdas em imobilizações (Nota 10)	44.879,07	
Multas e penalidades	448,00	27.361,84
Correcções relativas a exercícios anteriores (Nota 10)	487.830,18	281.955,93
Outros custos e perdas extraordinários	32.864,46	7.684,89
	<u>680.949,99</u>	<u>422.330,16</u>
Resultados extraordinários	694.748,67	654.326,58
	<u>1.375.698,66</u>	<u>1.076.656,74</u>
<u>Proveitos e ganhos:</u>		
Acções de formação financiadas pelo FSE (Nota 3.g)	37.062,17	45.671,76
Ganhos em existências	12.963,35	2.715,22
Ganhos em imobilizações (Nota 10)	415.656,26	1.813,58
Benefícios de penalidades contratuais	5.051,06	805,51
Reduções de amortizações e provisões (Nota 34)	192.399,15	180.496,33
Correcções relativas a exercícios anteriores	152.264,54	178.925,23
Subsídios para investimentos (Nota 3.g) e 50)	389.501,90	386.192,76
Outros proveitos e ganhos extraordinários	170.800,23	280.036,35
	<u>1.375.698,66</u>	<u>1.076.656,74</u>

De acordo com os requisitos do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que supervisiona os subsídios atribuídos pelo Fundo Social Europeu (FSE), todos os custos e proveitos relacionados com as acções de formação financiadas têm de ser registados em contas autónomas.

48. COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

As participações e subsídios à exploração no exercício de 2008, têm a seguinte composição:

<u>Centro Regional de Segurança Social do Porto:</u>	
Terceira idade	1.142.427,01
Invalidez e reabilitação	634.309,20
Infância e juventude	540.791,60
Família e comunidade	414.134,52
Complementos por dependência	219.368,74
<u>Outros:</u>	
DREN	212.167,45
IEFP	8.193,69
IFAP	19.812,60
	<u>3.191.204,81</u>

As participações do Centro Regional de Segurança Social do Porto estão relacionadas com os vários serviços prestados à comunidade pela Instituição, e são definidas de acordo com o número de utentes dos serviços participados por esta entidade (Nota 51).

49. SECTOR PÚBLICO ADMINISTRATIVO

Em 31 de Dezembro de 2008, os saldos com o Sector Público Administrativo tinham a seguinte composição:

<u>Saldos credores:</u>	
Contribuições para a Segurança Social	568.667,80
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - retenção na fonte	389.735,53
Imposto sobre o Valor Acrescentado	65.043,76
Outros	6.600,09
	<u>1.030.047,18</u>

50. ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2008, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

<u>Acréscimos de proveitos:</u>	
Facturação a emitir	2.775.327,46
Juros a receber	231.284,20
Outros	71.010,39
	<u>3.077.622,05</u>
<u>Custos diferidos:</u>	
Conservação e reparação de edifícios (Nota 3.c))	679.430,78
Seguros	155.755,92
Conservação de parques e jardins	26.834,99
Outros	16.730,82
	<u>878.752,51</u>
<u>Acréscimos de custos:</u>	
Férias e subsídio de férias	4.269.321,13
Outras remunerações	857.087,69
Outros	282.634,36
	<u>5.409.043,18</u>
<u>Proveitos diferidos</u>	
Subsídios ao investimento (Nota 3.g)	4.584.100,42
Jóias de admissão (Nota 3.f)	202.820,62
Rendas	145.422,99
Outros	52.049,75
	<u>4.984.393,78</u>

A rubrica “Facturação a emitir” é constituída essencialmente por prestações de serviços do exercício de 2008 ainda não facturadas pelo Hospital da Prelada às Entidades A.C.S.S. – Administração Central do Sistema de Saúde (2.174.965 Euros) e “A.D.S.E. - Direcção-Geral de Protecção Social aos Funcionários Públicos e Agentes da Administração Pública” (470.792 Euros).

A rubrica “Subsídios ao investimento” pode ser resumida como segue:

	Subsídio atribuído	Subsídio reconhecido até 2008	Subsídio reconhecido em 2008	Subsídio diferido
ARS Norte	2.094.953,26	214.712,54		1.880.240,72
Instituto Nacional de Habitação	1.845.921,32	334.635,30	150.043,15	1.361.242,87
PIDDAC	2.422.401,32	1.581.033,73	113.517,74	727.849,85
Programa Operacional da Saúde – Saúde XXI	499.851,52			499.851,52
IFADAP	596.753,45	498.029,86	41.498,86	57.224,73
Centro Regional de Seg. Social do Porto	538.507,95	445.935,02	55.636,53	36.936,40
Fundo de Socorro Social	746.497,83	697.843,71	28.430,77	20.223,35
DREN	91.519,00	91.519,00		
Governo Civil do Porto	2.250,00	1.344,17	374,85	530,98
	<u>8.838.655,65</u>	<u>3.865.053,33</u>	<u>389.501,90</u>	<u>4.584.100,42</u>

Os subsídios reconhecidos durante o exercício de 2008 foram registados na rubrica “Proveitos e ganhos extraordinários – subsídios para investimentos (Nota 46).

O subsídio recebido da ARS Norte e diferido a 31 de Dezembro de 2008, refere-se à comparticipação desta entidade para os custos a incorrer com obras reconstrução e melhoria do “Centro Hospitalar Conde Ferreira”; adicionalmente o subsídio atribuído no exercício de 2008, no âmbito do Programa Operacional da Saúde – Saúde XXI, refere-se à comparticipação para as obras de remodelação da Unidade de Cuidados Continuados do “Centro Hospitalar Conde Ferreira”. Uma vez que as obras acima referidas estão ainda em curso não foi reconhecido qualquer montante na demonstração de resultados do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

O subsídio recebido a fundo perdido do Instituto Nacional de Habitação, refere-se a uma comparticipação na concepção e construção de 146 fogos de habitação social na Quinta Seca, empreendimento concluído no exercício de 2002.

51. OUTROS DEVEDORES E CREDORES

Em 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica é detalhada como segue:

	Curto prazo	Médio e longo prazo
<u>OUTROS DEVEDORES</u>		
Soc. de Const. Fernando M. Fernandes, Lda.	3.044.145,52	
Programa Operacional da Saúde – Saúde XXI (Nota 50)	374.937,40	
Outros devedores	728.392,32	
Outros devedores de cobrança duvidosa (Nota 23)	871.801,19	52.304,54
	<u>5.019.276,43</u>	<u>52.304,54</u>
<u>OUTROS CREDORES</u>		
Utentes – CHCF	1.583.116,21	
Centro Dist. Solidariedade Social – Porto	66.332,87	
Outros credores	501.402,55	1.475,95
	<u>2.150.851,63</u>	<u>1.475,95</u>

O saldo da rubrica “Outros devedores – Soc. de Const. Fernando M. Fernandes, Lda.”, resulta de permuta de duas parcelas de terrenos para construção, sitos na freguesia de Paranhos, por 13 fracções de habitação e 5 de estabelecimentos comerciais a construir nessas mesmas parcelas de terreno, com data de construção prevista para o final do primeiro semestre de 2009.

O saldo da rubrica “Outros credores – utentes CHCF”, refere-se a valores recebidos, essencialmente da Segurança Social, relativo a pensões de utentes internados no Centro Hospitalar Conde Ferreira, os quais apesar de geridos pelo Centro Hospitalar são propriedade dos respectivos utentes.

52. DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A rubrica “Depósitos bancários” em 31 de Dezembro de 2008, inclui 21.069.970,96 Euros referentes a excedentes de tesouraria aplicados em depósitos a prazo com vencimentos inferiores a um ano, os quais vencem juros a taxas normais de mercado.

53. DIVIDAS A INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica refere-se a dois empréstimos obtidos na Caixa Geral de Depósitos (CGD) no âmbito do Programa Especial de Realojamento nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto (“PER”), para financiar os investimentos efectuados pela Instituição na construção de 146 fogos na Quinta Seca destinados à habitação social. O desdobramento desta rubrica entre curto e médio e longo prazo é como segue:

	<u>Curto prazo</u>	<u>Médio e longo Prazo</u>	<u>Total</u>
Contrato nº 6510012824820027	91.994,04	1.132.362,15	1.224.356,19
Contrato nº 6510012824820019	103.266,62	1.342.034,34	1.445.300,96
	<u>195.260,66</u>	<u>2.474.396,49</u>	<u>2.669.657,15</u>

Ambos os empréstimos têm prazo de reembolso de 20 anos, com amortizações trimestrais iguais e sucessivas, a primeira das quais, venceu-se em Fevereiro de 2002. Adicionalmente os empréstimos beneficiam de uma bonificação de taxa de juro a incorrer pelo Instituto Nacional da Habitação (INH) no montante de 75% e de 60% da taxa de referência, respectivamente para cada um dos contratos. A taxa de juro a suportar pela Instituição corresponde à taxa de juro contratual aplicada em cada período deduzida da bonificação do INH.

Adicionalmente está previsto nos contratos de empréstimos a atribuição por parte da Instituição de uma procuração notarial irrevogável a favor da CGD para garantia do capital global, a qual confere poderes à CGD, (numa situação de incumprimento por parte da Instituição das obrigações dos empréstimos), para constituir hipoteca sobre os prédios construídos nos fogos objecto de financiamento.



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º
4150-146 Porto
Portugal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia do Porto (“Instituição”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 que evidência um total de 260.369.504,50 Euros e capitais próprios de 231.985.454,97 Euros, incluindo um resultado líquido de 4.074.417,85 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Instituição, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Excepto quanto às limitações descritas no parágrafo 4 abaixo, o nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são da adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o nosso exame proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

4. A Instituição não dispõe de um registo detalhado do seu imobilizado afecto aos Departamentos centrais e restantes estabelecimentos, adquiridos, doados ou herdados em data anterior a 1 de Janeiro de 1990 que permita a reconciliação dos mesmos com os registos contabilísticos da Instituição, não tendo sido concluído ainda o processo de elaboração do cadastro do imobilizado e levantamento do detalhe dos bens. Deste modo, não nos foi possível analisar a titularidade de parte dos terrenos e edifícios, incluindo outros bens registados em outras rubricas de imobilizações corpóreas, e validar os respectivos valores, conforme constam nos registos contabilísticos da Instituição em 31 de Dezembro de 2008, os quais foram obtidos através de avaliações internas, sem suporte técnico adequado, nos montantes de, aproximadamente, 80.800.000 Euros e 57.700.000 Euros, respectivamente Notas 3.a) e 3.b) do anexo às demonstrações financeiras. Adicionalmente, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 a Instituição procedeu à alienação de alguns terrenos e edifícios, tendo registado mais valias, líquidas, de aproximadamente, 371.000 Euros (Nota 46). No entanto, face às limitações acima descritas não nos foi possível validar o correcto apuramento e registo daquelas mais e menos valias.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matricula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

5. O saldo das imobilizações corpóreas afectas ao Hospital da Prelada “Dr. Domingos Braga da Cruz” incorpora uma reavaliação extraordinária do terreno, efectuada em 1993, com base numa avaliação efectuada pela Direcção Geral das Contribuições e Impostos e uma outra, relativa aos restantes bens afectos, efectuada em 1996 com base em coeficientes de desvalorização monetária, no montante global, líquido de amortizações acumuladas em 31 de Dezembro de 2008 de, aproximadamente, 36.685.000 Euros (Nota 3.a) (i) do anexo às demonstrações financeiras). Contudo, as mesmas não respeitam os princípios contabilísticos geralmente aceites aplicáveis às Instituições Privadas de Solidariedade Social, pelo que as imobilizações corpóreas e os capitais próprios em 31 de Dezembro de 2008 encontram-se sobreavaliados em, aproximadamente, 36.685.000 Euros e o resultado líquido do exercício de 2008 subavaliado no montante de, aproximadamente, 125.000 Euros, referente à parcela daquelas reavaliações amortizadas no exercício de 2008.

Opinião

6. Em nossa opinião, excepto para os efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existissem as limitações descritas no parágrafos 4 acima e, excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 5 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia do Porto em 31 de Dezembro de 2008, bem como o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal (Nota 3).

Ênfase

7. As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 foram por nós examinadas, e a nossa opinião sobre as mesmas, expressa na Certificação Legal das Contas datada de 5 de Março de 2008, inclui duas reservas relativas aos assuntos mencionados nos parágrafos 4 e 5 acima e uma reserva que deixou de ser aplicável, pelo facto de no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 terem sido estimadas e registadas as responsabilidades com pensões e complementos de pensões geradas em exercícios anteriores com empregados reformados, conforme referido nas Notas 3.h), 31, 34 e 40 do Anexo às demonstrações financeiras.

Porto, 4 de Março de 2009


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

2. Exploração Departamental

2.1 Hospital da Prelada - Dr. Domingos Braga da Cruz

Balanço

Código das Contas	ACTIVO	2008			2007
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
432	Desp. de Investigação e Desenvolvimento	5.062,21	5.062,21		
433	Propriedade Industrial e out. Direitos	72.118,60	10.711,29	61.407,31	
449	Adiantamento p/Conta Imob. Incorpóreas				
		<u>77.180,81</u>	<u>15.773,50</u>	<u>61.407,31</u>	<u>0,00</u>
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais	36.145.389,61		36.145.389,61	36.145.389,61
422	Edifícios e Outras Construções	23.139.646,05	17.693.758,03	5.445.888,02	6.329.370,85
423	Equipamento Básico	13.488.733,42	10.821.744,04	2.666.989,38	2.012.855,10
424	Equipamento de Transporte	88.853,81	67.430,97	21.422,84	
425	Ferramentas e Utensílios	37.324,26	37.324,26		
426	Equipamento Administrativo	3.758.444,20	2.731.998,22	1.026.445,98	607.958,84
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas	66.723,74	56.254,99	10.468,75	
441/6	Imobilizações em Curso				115.247,95
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corpóreas				
		<u>76.725.115,09</u>	<u>31.408.510,51</u>	<u>45.316.604,58</u>	<u>45.210.822,35</u>
Investimentos Financeiros					
411	Participações de Capital				
412	Obrigações e Títulos de Participação				
414	Investimentos em Imóveis				
415	Outras Aplicações Financeiras				
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros				
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Sub. e de Consumo	297.375,04	21.005,00	276.370,04	200.683,82
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermédios				
32	Mercadorias				
		<u>297.375,04</u>	<u>21.005,00</u>	<u>276.370,04</u>	<u>200.683,82</u>
Dívidas de Terceiros-Médio e Longo Prazo					
218	Clientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores				
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Dívidas de Terceiros-Curto Prazo					
2111	Clientes c/c	5.126.847,67		5.126.847,67	5.716.157,15
2112	Clientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c				
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa				
2118	Clientes de Cobrança Duvidosa	202.030,07	201.930,07	100,00	
229	Adiantamentos a Fornecedores				
2619	Adiantamentos Fornecedores Imobilizado				
24	Sector Público Administrativo				
262+265/8	Outros Devedores	63.237.280,24		63.237.280,24	55.887.068,25
+221		68.566.157,98	201.930,07	68.364.227,91	61.603.225,40
		<u>68.566.157,98</u>	<u>201.930,07</u>	<u>68.364.227,91</u>	<u>61.603.225,40</u>
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	117.280,27		117.280,27	720.492,50
11	Caixa	24.789,60		24.789,60	9.865,51
		<u>142.069,87</u>	<u>0,00</u>	<u>142.069,87</u>	<u>730.358,01</u>
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	2.781.172,75		2.781.172,75	3.078.867,73
272	Despesas com Custo Diferido	61.495,46		61.495,46	54.787,63
		<u>2.842.668,21</u>	<u>0,00</u>	<u>2.842.668,21</u>	<u>3.133.655,36</u>
	Total Amortizações		31.424.284,01		
	Total Provisões		222.935,07		
	Total do Activo	148.650.567,00	31.647.219,08	117.003.347,92	110.878.744,94

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2008	EXERCÍCIO DE 2007
FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES.TRANSITADOS			
51	Fundo Social		
55	Reservas de Reavaliação	48.130.173,27	48.130.173,27
57	Reservas Especiais		
59	Resultados Transitados	54.365.640,52	48.251.952,66
		<u>102.495.813,79</u>	<u>96.382.125,93</u>
88	Resultado Líquido do Exercício	5.754.723,25	6.113.687,86
	Total da Situação Líquida	<u><u>108.250.537,04</u></u>	<u><u>102.495.813,79</u></u>
29	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	<u>2.713.267,95</u>	<u>2.074.386,55</u>
		<u>2.713.267,95</u>	<u>2.074.386,55</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS-Médio e Longo Prazo			
231	Dívidas a Instituições de Crédito		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores		
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS-Curto Prazo			
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito		
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	1.775.180,72	1.859.447,73
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores -Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado-Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	246.121,88	389.790,26
24	Sector Público Administrativo	348.562,54	358.299,62
262/3+267/8 +2121/2	Outros Credores	167.163,84	21.411,91
		<u>2.537.028,98</u>	<u>2.628.949,52</u>
DIFERIMENTOS			
273	Diferimentos de Despesas	3.502.513,95	3.679.595,08
274	Receitas com Proveito Diferido		
		<u>3.502.513,95</u>	<u>3.679.595,08</u>
	Total do Passivo	<u><u>8.752.810,88</u></u>	<u><u>8.382.931,15</u></u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u><u>117.003.347,92</u></u>	<u><u>110.878.744,94</u></u>

Demonstração dos Resultados

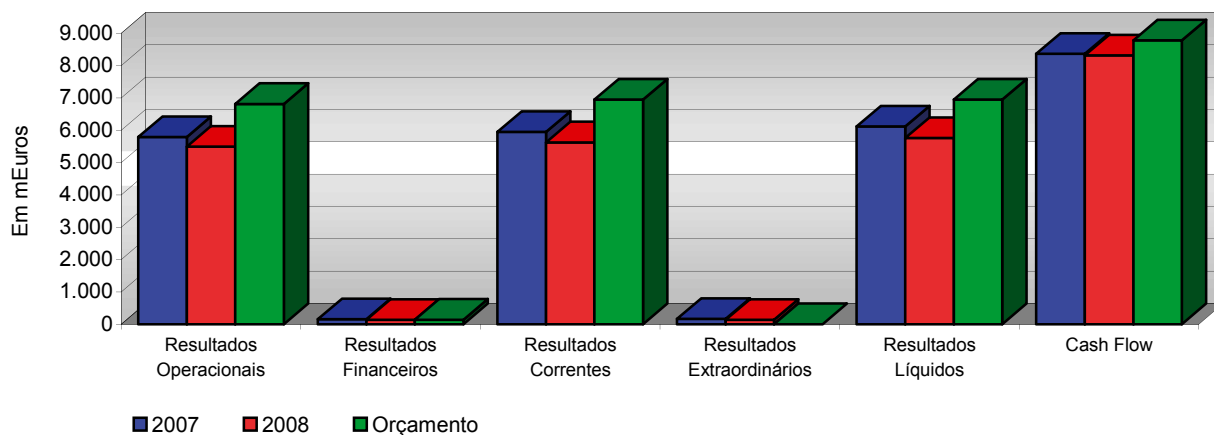
Código das Contas	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO DE 2008		EXERCÍCIO DE 2007
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS		6.470.973,33	6.391.961,50
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		7.389.254,74	6.108.418,52
64	CUSTOS COM O PESSOAL			
641	Remunerações			
6411	Remunerações Certas	10.535.840,02		10.038.466,46
6412	Remunerações Adicionais	6.129.523,22		6.484.004,53
	Encargos Sociais			
643	Formação Profissional			
644	Pensões			
645	Encargos sobre Remunerações	3.071.033,96		3.014.522,52
646/8	Outros	<u>321.387,29</u>	20.057.784,49	<u>293.686,15</u>
66	AMORTIZAÇÕES	1.791.928,22		1.615.078,08
67	PROVISÕES	<u>762.707,02</u>	2.554.635,24	<u>634.644,31</u>
63	IMPOSTOS			
65	BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS			
651	Benefícios Processados			
652+653	Outros Custos Operacionais	<u>64.710,70</u>	64.710,70	<u>65.430,63</u>
	(A)		36.537.358,50	34.646.212,70
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações Investimentos Financeiros			
681+685/8	Juros e Custos Assimilados	<u>7.348,11</u>	7.348,11	<u>436,72</u>
	(C)		36.544.706,61	34.646.649,42
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS			
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.			
691/8	Outros	<u>136.349,67</u>	136.349,67	<u>55.826,27</u>
	(E)		36.681.056,28	34.702.475,69
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>5.754.723,25</u>	<u>6.113.687,86</u>
			<u>42.435.779,53</u>	<u>40.816.163,55</u>

Código das Contas	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO DE 2008		EXERCÍCIO DE 2007	
71	VENDAS				
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<u>41.640.835,47</u>	41.640.835,47	<u>40.085.982,36</u>	40.085.982,36
	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO				
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				
758	Autoconsumos	30.234,70		30.388,19	
751/7	Outros				
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	353.562,70		320.172,64	
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
741	Do Sector Público Administrativo				
7411	Do Centro Regional Segurança Social				
7414/8	De Outros				
742/8	De Outras Entidades				
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		<u>383.797,40</u>		<u>350.560,83</u>
	(B)		42.024.632,87		40.436.543,19
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	<u>144.196,26</u>	144.196,26	<u>157.377,91</u>	157.377,91
	(D)		42.168.829,13		40.593.921,10
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.				
791/8	Outros	<u>266.950,40</u>	266.950,40	<u>222.242,45</u>	222.242,45
	(F)		<u>42.435.779,53</u>		<u>40.816.163,55</u>

RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	5.487.274,37	:(B) - (A)	5.790.330,49
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	136.848,15	:(D - B) - (C - A)	156.941,19
Resultados Correntes	:(D) - (C)	5.624.122,52	:(D) - (C)	5.947.271,68
Resultado líquido do Exercício	:(F) - (E)	5.754.723,25	:(F) - (E)	6.113.687,86

Análise Comparativa dos Resultados Acumulados



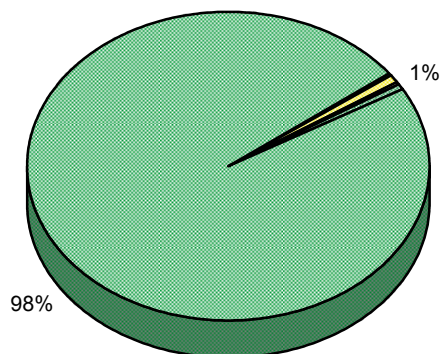
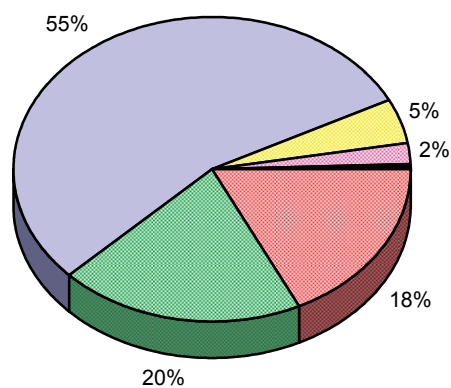
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 6 470 973
Forn.Serv. Externos	€ 7 389 254
Custos C/ Pessoal	€ 20 057 784
Amortizações	€ 1 791 929
Provisões	€ 762 707
Impostos	€ 0
Ben.Proc. O.C. Oper.	€ 64 711
Custos Financeiros	€ 7 348
Custos Extraordinários	€ 136 350

Proveitos

Vendas	€ 0
Prestação Serviços	€ 41 640 835
Trab. p/ Próp.Inst.	€ 30 235
Proveitos Suplement.	€ 353 563
Comp.Sub. Exploração	€ 0
Out.Prov Operacionais	€ 0
Proveitos Financeiros	€ 144 196
Proveitos Extraordinários	€ 266 950



HOSPITAL DA PRELADA		Realizado		Orçamento	Variação	
Contas	Posição em 31 de Dezembro de 2008	2007	2008	2008	Valor	(%)
71	Vendas					
72	Prestação de Serviços	40.085.982	41.640.835	41.772.837	-132.002	
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	40.085.982	41.640.835	41.772.837	-132.002	
75	Trabalhos para a Própria Instituição	30.388	30.235	27.000	3.235	12
758	Para Autoconsumos	30.388	30.235	27.000	3.235	12
751/5	Para Outros					
73	Proveitos Suplementares	320.173	353.563	159.500	194.063	122
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração					
7411	Do Centro Regional de Segurança Social					
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais			36.000	-36.000	-100
	Variação da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	40.436.543	42.024.633	41.995.337	29.296	
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	6.391.962	6.470.973	6.462.318	8.655	
61611	Géneros Alimentares					
61-61611	Outros	6.391.962	6.470.973	6.462.318	8.655	
62	Fornecimentos e Serviços Externos	6.108.418	7.389.254	6.090.094	1.299.160	21
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios	1.021.235	1.056.187	1.112.023	-55.836	-5
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	2.187.376	2.956.844	2.275.603	681.241	30
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	778.065	730.858	779.000	-48.142	-6
62217	Material de Escritório	9.768	5.446	6.048	-602	-10
*	Outros Fornecimentos Externos	2.111.974	2.639.919	1.917.420	722.499	38
64	Custos com o Pessoal	19.830.680	20.057.784	20.734.339	-676.555	-3
6411	Remunerações Certas	10.038.466	10.535.840	11.023.998	-488.158	-4
6412	Remunerações Adicionais	6.484.005	6.129.523	6.325.830	-196.307	-3
643	Formação Profissional					
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	3.014.523	3.071.034	3.175.936	-104.902	-3
646	Seguros	114.984	128.132	117.875	10.257	9
647/8	Outros Custos com o Pessoal	178.702	193.255	90.700	102.555	113
66	Amortizações	1.615.078	1.791.929	1.832.370	-40.441	-2
67	Provisões	634.644	762.707		762.707	
63	Impostos					
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	65.431	64.711	64.000	711	1
652	Outros custos operacionais	65.431	64.711	64.000	711	1
	Total dos Custos Operacionais (2)	34.646.213	36.537.358	35.183.121	1.354.237	4
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	157.378	144.196	139.300	4.896	4
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	437	7.348	1.200	6.148	512
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	222.242	266.950		266.950	
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	55.826	136.350		136.350	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	5.790.330	5.487.275	6.812.216	-1.324.941	-19
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	156.941	136.848	138.100	-1.252	-1
83	Resultados Correntes (3)+(6)	5.947.271	5.624.123	6.950.316	-1.326.193	-19
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	166.416	130.600	0	130.600	
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	6.113.687	5.754.723	6.950.316	-1.195.593	-17

2.2 Centro Hospitalar Conde de Ferreira
Balço

Código das Contas	ACTIVO	2008			2007
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
432	Desp. de Investigação e Desenvolvimento				
433	Propriedade Industrial e out. Direitos				
449	Adiantamento p/Conta Imob. Incorpóreas				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais				
422	Edifícios e Outras Construções	11.209.120,27	14.260,31	11.194.859,96	6.420.487,82
423	Equipamento Básico	97.030,31	31.473,98	65.556,33	48.195,75
424	Equipamento de Transporte	56.365,54	34.942,33	21.423,21	2.077,25
425	Ferramentas e Utensílios				
426	Equipamento Administrativo	406.132,02	211.715,87	194.416,15	28.101,30
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas				
441/6	Imobilizações em Curso	1.542.736,56		1.542.736,56	5.052.672,04
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corpóreas	182.170,07		182.170,07	201.316,36
		13.493.554,77	292.392,49	13.201.162,28	11.752.850,52
Investimentos Financeiros					
411	Participações de Capital				
412	Obrigações e Títulos de Participação				
414	Investimentos em Imóveis				
415	Outras Aplicações Financeiras				
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros				
		0,00	0,00	0,00	0,00
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Sub. e de Consumo	77.629,73		77.629,73	97.732,48
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermédios				
32	Mercadorias				480,00
		77.629,73	0,00	77.629,73	98.212,48
Dívidas de Terceiros-Médio e Longo Prazo					
218	Clientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores	7.742,29		7.742,29	7.742,29
		7.742,29	0,00	7.742,29	7.742,29
Dívidas de Terceiros-Curto Prazo					
2111	Clientes c/c	676.340,01		676.340,01	1.219.035,67
2112	Clientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c				
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa				
2118	Clientes de Cobrança Duvidosa	20.239,91	20.239,91		
229	Adiantamentos a Fornecedores				
2619	Adiantamentos Fornecedores Imobilizado				
24	Sector Público Administrativo				
262+265/8	Outros Devedores	394.399,08		394.399,08	375.632,10
+221		1.090.979,00	20.239,91	1.070.739,09	1.594.667,77
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	351.361,93		351.361,93	1.317.409,06
11	Caixa	7.567,97		7.567,97	10.796,89
		358.929,90	0,00	358.929,90	1.328.205,95
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	22.892,69		22.892,69	777,37
272	Despesas com Custo Diferido	13.432,87		13.432,87	21.690,52
		36.325,56	0,00	36.325,56	22.467,89
	Total Amortizações		292.392,49		
	Total Provisões		20.239,91		
	Total do Activo	15.065.161,25	312.632,40	14.752.528,85	14.804.146,90

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2008	EXERCÍCIO DE 2007
FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES.TRANSITADOS			
51	Fundo Social		
55	Reservas de Reavaliação		
57	Reservas Especiais		
59	Resultados Transitados	-3.722.557,67	-2.667.638,12
		<u>-3.722.557,67</u>	<u>-2.667.638,12</u>
88	Resultado Líquido do Exercício	-1.454.774,19	-1.054.919,55
	Total da Situação Líquida	<u><u>-5.177.331,86</u></u>	<u><u>-3.722.557,67</u></u>
PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS			
29		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS-Médio e Longo Prazo			
231	Dívidas a Instituições de Crédito		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores		
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS-Curto Prazo			
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito		
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	381.497,42	274.659,10
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores -Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado-Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes	1.200,00	
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	181.101,90	52.779,50
24	Sector Público Administrativo	70.560,37	65.396,08
262/3+267/8	Outros Credores	16.423.343,13	15.270.664,60
+2121/2			
		<u>17.057.702,82</u>	<u>15.663.499,28</u>
DIFERIMENTOS			
273	Diferimentos de Despesas	492.065,65	483.113,05
274	Receitas com Provento Diferido	2.380.092,24	2.380.092,24
		<u>2.872.157,89</u>	<u>2.863.205,29</u>
	Total do Passivo	<u>19.929.860,71</u>	<u>18.526.704,57</u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u><u>14.752.528,85</u></u>	<u><u>14.804.146,90</u></u>

Demonstração dos Resultados

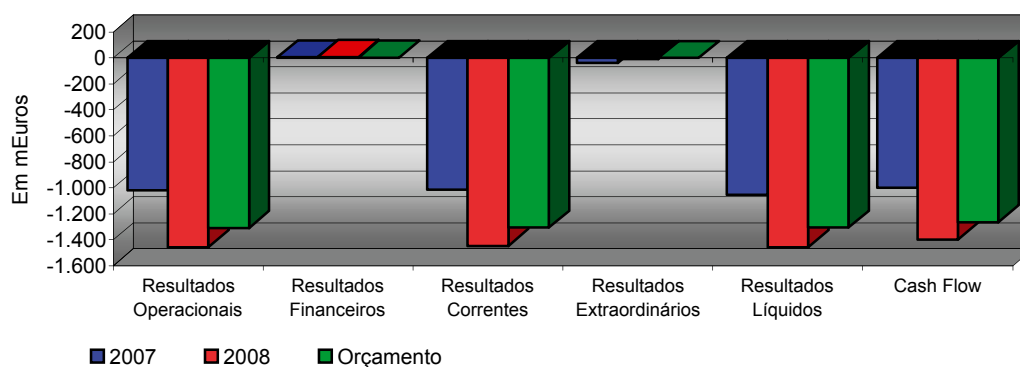
Código das Contas	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO DE 2008		EXERCÍCIO DE 2007	
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS		539.758,45		806.894,88
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		1.082.003,80		594.664,37
64	CUSTOS COM O PESSOAL				
641	Remunerações				
6411	Remunerações Certas	2.779.728,27		2.657.207,22	
6412	Remunerações Adicionais	537.355,73		532.951,90	
	Encargos Sociais				
643	Formação Profissional				
644	Pensões				
645	Encargos sobre Remunerações	597.617,33		573.158,92	
646/8	Outros	91.739,41	4.006.440,74	44.438,90	3.807.756,94
66	AMORTIZAÇÕES	39.240,41		40.497,14	
67	PROVISÕES	20.239,91	59.480,32	17.176,49	57.673,63
63	IMPOSTOS				
65	BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS				
651	Benefícios Processados				
652+653	Outros Custos Operacionais		0,00		0,00
	(A)		5.687.683,31		5.266.989,82
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações Investimentos Financeiros				
681+685/8	Juros e Custos Assimilados	1.911,54	1.911,54	2.760,19	2.760,19
	(C)		5.689.594,85		5.269.750,01
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS				
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.				
691/8	Outros	38.164,87	38.164,87	49.975,20	49.975,20
	(E)		5.727.759,72		5.319.725,21
88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	1.454.774,19	-1.454.774,19	-1.054.919,55	-1.054.919,55
			4.272.985,53		4.264.805,66

Código das Contas	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO DE 2008		EXERCÍCIO DE 2007	
71	VENDAS			78.318,49	
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<u>3.912.835,77</u>	3.912.835,77	<u>3.873.124,16</u>	3.951.442,65
	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO				
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				
758	Autoconsumos				
751/7	Outros				
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	100.679,87		151.169,56	
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
741	Do Sector Público Administrativo				
7411	Do Centro Regional Segurança Social	219.368,74		144.353,61	
7414/8	De Outros				
742/8	De Outras Entidades				
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		<u>320.048,61</u>		<u>295.523,17</u>
	(B)		4.232.884,38		4.246.965,82
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	<u>8.749,81</u>	8.749,81	<u>7.627,37</u>	7.627,37
	(D)		4.241.634,19		4.254.593,19
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.				
791/8	Outros	<u>31.351,34</u>	31.351,34	<u>10.212,47</u>	10.212,47
	(F)		<u>4.272.985,53</u>		<u>4.264.805,66</u>

RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	-1.454.798,93	:(B) - (A)	-1.020.024,00
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	6.838,27	:(D - B) - (C - A)	4.867,18
Resultados Correntes	:(D) - (C)	-1.447.960,66	:(D) - (C)	-1.015.156,82
Resultado líquido do Exercício	:(F) - (E)	-1.454.774,19	:(F) - (E)	-1.054.919,55

Análise Comparativa dos Resultados Acumulados



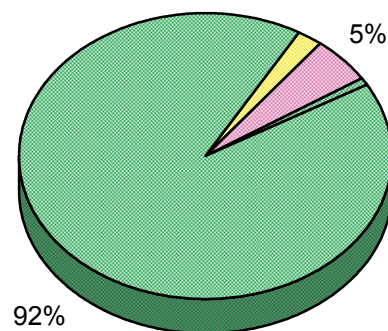
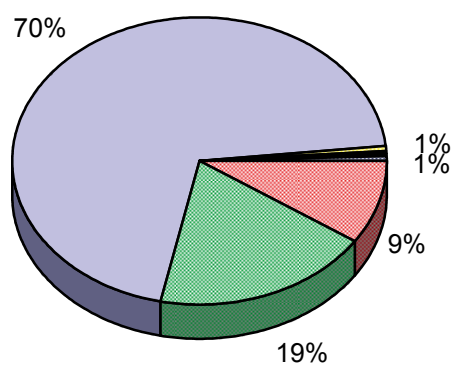
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 539 759
Forn.Serv. Externos	€ 1 082 003
Custos C/ Pessoal	€ 4 006 440
Amortizações	€ 39 240
Provisões	€ 20 240
Impostos	€ 0
Ben.Proc. O.C. Oper.	€ 0
Custos Financeiros	€ 1 912
Custos Extraordinários	€ 38 165

Proveitos

Vendas	€ 0
Prestação Serviços	€ 3 912 836
Trab. p/ Próp.Inst.	€ 0
Proveitos Suplement.	€ 100 680
Comp.Sub. Exploração	€ 219 369
Out.Prov Operacionais	€ 0
Proveitos Financeiros	€ 8 750
Proveitos Extraordinários	€ 31 351



CENTRO HOSPITALAR CONDE DE FERREIRA		Realizado		Orçamento	Variação	
Contas	Posição em 31 de Dezembro de 2008	2007	2008	2008	Valor	(%)
71	Vendas	78.318		74.303	-4.015	-5
72	Prestação de Serviços	3.873.124	3.912.836	3.847.209	65.627	2
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	3.873.124	3.912.836	3.847.209	65.627	2
75	Trabalhos para a Própria Instituição					
758	Para Autoconsumos					
751/5	Para Outros					
73	Proveitos Suplementares	151.170	100.680	195.953	-95.273	-49
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	144.354	219.369	183.171	36.198	20
7411	Do Centro Regional de Segurança Social	144.354	219.369	183.171	36.198	20
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Variação da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	4.246.966	4.232.885	4.300.636	-67.751	-2
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	806.895	539.759	579.326	-39.567	-7
61611	Géneros Alimentares	264.702	80.436	7.299	73.137	1.002
61-61611	Outros	542.193	459.323	572.027	-112.704	-20
62	Fornecimentos e Serviços Externos	594.665	1.082.003	1.107.054	-25.051	-2
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios		443.391	553.891	-110.500	-20
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	71.994	75.055	63.441	11.614	18
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	267.251	293.616	225.807	67.809	30
62217	Material de Escritório	2.949	1.235	2.397	-1.162	-48
*	Outros Fornecimentos Externos	252.471	268.706	261.518	7.188	3
64	Custos com o Pessoal	3.807.757	4.006.440	3.884.364	122.076	3
6411	Remunerações Certas	2.657.207	2.779.728	2.678.522	101.206	4
6412	Remunerações Adicionais	532.952	537.356	578.580	-41.224	-7
643	Formação Profissional					
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	573.159	597.617	583.881	13.736	2
646	Seguros	34.930	35.170	37.299	-2.129	-6
647/8	Outros Custos com o Pessoal	9.509	56.569	6.081	50.488	830
66	Amortizações	40.497	39.240	40.372	-1.132	-3
67	Provisões	17.176	20.240		20.240	
63	Impostos					
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais					
652	Outros custos operacionais					
	Total dos Custos Operacionais (2)	5.266.990	5.687.682	5.611.117	76.565	1
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	7.627	8.750	5.358	3.392	63
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	2.760	1.912	1.269	643	51
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	10.212	31.351		31.351	
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	49.975	38.165		38.165	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-1.020.024	-1.454.797	-1.310.481	-144.316	-11
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	4.867	6.838	4.090	2.748	67
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-1.015.157	-1.447.959	-1.306.391	-141.568	-11
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	-39.763	-6.814	0	-6.814	
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-1.054.920	-1.454.773	-1.306.391	-148.382	-11

2.3 Estabelecimento Prisional Especial Santa Cruz do Bispo
Balança

Código das Contas	ACTIVO	2008			2007
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
432	Desp. de Investigação e Desenvolvimento				
433	Propriedade Industrial e out. Direitos				
449	Adiantamento p/Conta Imob. Incorpóreas				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais				
422	Edifícios e Outras Construções				
423	Equipamento Básico	5.124,56	2.350,61	2.773,95	3.394,59
424	Equipamento de Transporte	22.312,39	17.477,89	4.834,50	9.296,94
425	Ferramentas e Utensílios				
426	Equipamento Administrativo	51.327,17	47.217,43	4.109,74	7.323,86
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas	6.758,13	4.576,26	2.181,87	3.168,39
441/6	Imobilizações em Curso				
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corpóreas				
		85.522,25	71.622,19	13.900,06	23.183,78
Investimentos Financeiros					
411	Participações de Capital				
412	Obrigações e Títulos de Participação				
414	Investimentos em Imóveis				
415	Outras Aplicações Financeiras				
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros				
		0,00	0,00	0,00	0,00
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Sub. e de Consumo	18.624,13		18.624,13	11.547,41
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermédios				
32	Mercadorias	88.133,05		88.133,05	79.973,18
		106.757,18	0,00	106.757,18	91.520,59
Dívidas de Terceiros-Médio e Longo Prazo					
218	Clientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de Terceiros-Curto Prazo					
2111	Clientes c/c	541.445,21		541.445,21	412.559,55
2112	Clientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c				
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa				
2118	Clientes de Cobrança Duvidosa	20.750,33	18.629,44	2.120,89	8.277,47
229	Adiantamentos a Fornecedores				
2619	Adiantamentos Fornecedores Imobilizado				
24	Sector Público Administrativo				
262+265/8	Outros Devedores	312,45		312,45	
+221		562.507,99	18.629,44	543.878,55	420.837,02
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	50.758,06		50.758,06	152.252,28
11	Caixa	1.059,71		1.059,71	797,60
		51.817,77	0,00	51.817,77	153.049,88
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	545,13		545,13	3.267,38
272	Despesas com Custo Diferido	634,52		634,52	665,37
		1.179,65	0,00	1.179,65	3.932,75
	Total Amortizações		71.622,19		
	Total Provisões		18.629,44		
	Total do Activo	807.784,84	90.251,63	717.533,21	692.524,02

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2008	EXERCÍCIO DE 2007
FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES.TRANSITADOS			
51	Fundo Social		
55	Reservas de Reavaliação		
57	Reservas Especiais		
59	Resultados Transitados	-308.466,88	-232.748,60
		<u>-308.466,88</u>	<u>-232.748,60</u>
88	Resultado Líquido do Exercício	113.801,32	-75.718,28
	Total da Situação Líquida	<u><u>-194.665,56</u></u>	<u><u>-308.466,88</u></u>
29	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS		
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS-Médio e Longo Prazo			
231	Dívidas a Instituições de Crédito		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores		
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS-Curto Prazo			
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito		
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	168.602,99	279.882,71
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores -Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado-Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c		
24	Sector Público Administrativo	10.018,28	5.025,59
262/3+267/8 +2121/2	Outros Credores	500.107,44	453.138,12
		<u>678.728,71</u>	<u>738.046,42</u>
DIFERIMENTOS			
273	Diferimentos de Despesas	233.470,06	262.944,48
274	Receitas com Proveito Diferido		
		<u>233.470,06</u>	<u>262.944,48</u>
	Total do Passivo	<u><u>912.198,77</u></u>	<u><u>1.000.990,90</u></u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u><u>717.533,21</u></u>	<u><u>692.524,02</u></u>

Demonstração dos Resultados

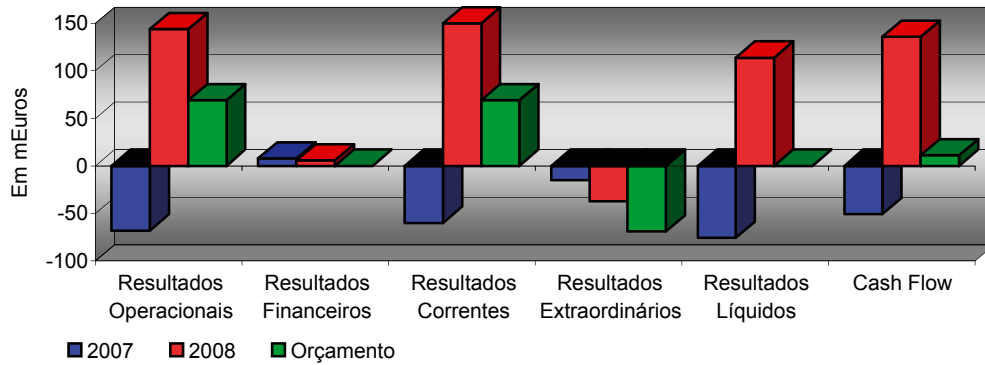
Código das Contas	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO DE 2008		EXERCÍCIO DE 2007	
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	315.551,65	315.551,65	321.843,13	321.843,13
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.392.120,40	1.392.120,40	1.602.682,17	1.602.682,17
64	CUSTOS COM O PESSOAL				
641	Remunerações				
6411	Remunerações Certas	473.750,39		489.820,95	
6412	Remunerações Adicionais	38.494,64		43.210,86	
	Encargos Sociais				
643	Formação Profissional				
644	Pensões				
645	Encargos sobre Remunerações	91.071,71		93.681,96	
646/8	Outros	<u>34.142,23</u>	637.458,97	<u>37.676,73</u>	664.390,50
66	AMORTIZAÇÕES	13.120,10		21.069,93	
67	PROVISÕES	<u>8.854,97</u>	21.975,07	<u>4.335,90</u>	25.405,83
63	IMPOSTOS	37,54		22,32	
65	BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS				
651	Benefícios Processados				
652+653	Outros Custos Operacionais	<u>1.134,44</u>	1.171,98	<u>2.430,38</u>	2.452,70
	(A)		2.368.278,07		2.616.774,33
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações				
	Investimentos Financeiros				
681+685/8	Juros e Custos Assimilados	<u>54,04</u>	54,04	<u>85,83</u>	85,83
	(C)		2.368.332,11		2.616.860,16
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS				
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.				
691/8	Outros	<u>66.149,25</u>	66.149,25	<u>53.096,54</u>	53.096,54
	(E)		2.434.481,36		2.669.956,70
88	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>113.801,32</u>		<u>-75.718,28</u>
			<u>2.548.282,68</u>		<u>2.594.238,42</u>

Código das Contas	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO DE 2008		EXERCÍCIO DE 2007	
71	VENDAS	287.704,21		289.035,70	
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<u>2.200.076,94</u>	2.487.781,15	<u>2.238.604,36</u>	2.527.640,06
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO					
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				
758	Autoconsumos				
751/7	Outros				
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	24.579,66		20.772,77	
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
741	Do Sector Público Administrativo				
7411	Do Centro Regional Segurança Social				
7414/8	De Outros				
742/8	De Outras Entidades				
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS		24.579,66		20.772,77
	(B)		2.512.360,81		2.548.412,83
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	6.290,75	6.290,75	8.182,43	8.182,43
	(D)		2.518.651,56		2.556.595,26
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.				
791/8	Outros	29.631,12	29.631,12	37.643,16	37.643,16
	(F)		2.548.282,68		2.594.238,42

RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	144.082,74	:(B) - (A)	-68.361,50
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	6.236,71	:(D - B) - (C - A)	8.096,60
Resultados Correntes	:(D) - (C)	150.319,45	:(D) - (C)	-60.264,90
Resultado líquido do Exercício	:(F) - (E)	113.801,32	:(F) - (E)	-75.718,28

Análise Comparativa dos Resultados Acumulados



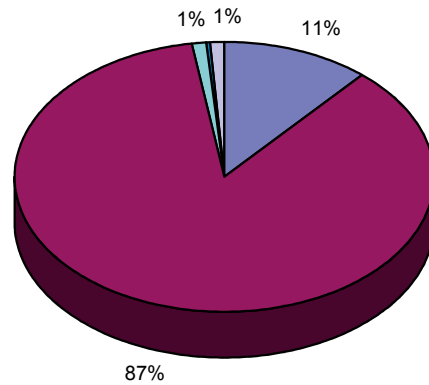
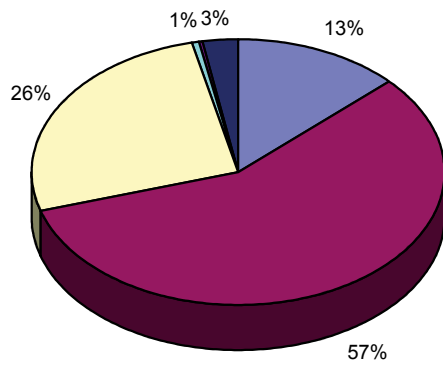
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M.Vend. Mat.Cons.	€ 315 552
Forn.Serv. Externos	€ 1 392 120
Custos C/ Pessoal	€ 637 459
Amortizações	€ 13 120
Provisões	€ 8 855
Impostos	€ 38
Ben.Proc. O.C.Oper.	€ 1 134
Custos Financeiros	€ 54
Custos Extraordinários	€ 66 149

Proveitos

Vendas	€ 287 704
Prestação Serviços	€ 2 200 076
Trab. p/ próp.Inst.	€ 0
Proveitos Suplement.	€ 24 580
Comp.Sub. Exploração	€ 0
Out.Prov Operacionais	€ 0
Proveitos Financeiros	€ 6 291
Proveitos Extraordinários	€ 29 631



ESTAB. PRISIONAL ESPECIAL SANTA CRUZ DO BISPO		Realizado		Orçamento	Variação	
Contas	Posição em 31 de Dezembro de 2008	2007	2008	2008	Valor	(%)
71	Vendas	289.036	287.704	408.575	-120.871	-30
72	Prestação de Serviços	2.238.605	2.200.076	2.894.639	-694.563	-24
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	2.238.605	2.200.076	2.894.639	-694.563	-24
75	Trabalhos para a Própria Instituição					
758	Para Autoconsumos					
751/5	Para Outros					
73	Proveitos Suplementares	20.773	24.580	18.403	6.177	34
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração					
7411	Do Centro Regional de Segurança Social					
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Variação da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	2.548.414	2.512.360	3.321.617	-809.257	-24
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	321.843	315.552	484.015	-168.463	-35
61611	Géneros Alimentares					
61-61611	Outros	321.843	315.552	484.015	-168.463	-35
62	Fornecimentos e Serviços Externos	1.602.682	1.392.120	2.018.510	-626.390	-31
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios	499.668	491.351	663.209	-171.858	-26
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	254.279	264.516	280.614	-16.098	-6
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	294.477	145.469	321.255	-175.786	-55
62217	Material de Escritório					
*	Outros Fornecimentos Externos	554.258	490.784	753.432	-262.648	-35
64	Custos com o Pessoal	664.391	637.459	735.261	-97.802	-13
6411	Remunerações Certas	489.821	473.750	545.348	-71.598	-13
6412	Remunerações Adicionais	43.211	38.495	42.165	-3.670	-9
643	Formação Profissional					
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	93.682	91.072	107.638	-16.566	-15
646	Seguros	10.164	9.838	10.969	-1.131	-10
647/8	Outros Custos com o Pessoal	27.513	24.304	29.141	-4.837	-17
66	Amortizações	21.070	13.120	11.404	1.716	15
67	Provisões	4.336	8.855		8.855	
63	Impostos	22	38	36	2	6
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	2.430	1.134	3.548	-2.414	-68
652	Outros custos operacionais	2.430	1.134	3.548	-2.414	-68
	Total dos Custos Operacionais (2)	2.616.774	2.368.278	3.252.774	-884.496	-27
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	8.182	6.291		6.291	
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	86	54	223	-169	-76
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	37.643	29.631		29.631	
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	53.097	66.149	68.620	-2.471	-4
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-68.360	144.082	68.843	75.239	109
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	8.096	6.237	-223	6.460	2.897
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-60.264	150.319	68.620	81.699	119
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	-15.454	-36.518	-68.620	32.102	47
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-75.718	113.801	0	113.801	

2.4 Departamentos Centrais e Restantes Estabelecimentos
Balança

Código das Contas	ACTIVO	2008			2007
		AB	AP	AL	AL
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
432	Desp. de Investigação e Desenvolvimento				
433	Propriedade Industrial e out. Direitos				
449	Adiantamento p/Conta Imob. Incorpóreas	52.448,03		52.448,03	
		<u>52.448,03</u>	0,00	<u>52.448,03</u>	0,00
Imobilizações Corpóreas					
421	Terrenos e Recursos Naturais	3.768.875,20	310.788,99	3.458.086,21	3.425.587,00
422	Edifícios e Outras Construções	79.754.984,20	2.647.933,03	77.107.051,17	72.082.402,54
423	Equipamento Básico	2.702.849,61	1.814.688,34	888.161,27	740.579,02
424	Equipamento de Transporte	660.828,91	538.372,49	122.456,42	112.813,39
425	Ferramentas e Utensílios	84.595,94	75.380,42	9.215,52	8.147,41
426	Equipamento Administrativo	1.912.918,32	1.216.131,50	696.786,82	609.679,92
427	Taras e Vasilhame	7.072,76	2.664,87	4.407,89	4.407,89
429	Outras Imobilizações Corpóreas	10.161.318,46	213.171,12	9.948.147,34	9.949.405,95
441/6	Imobilizações em Curso	811.987,15		811.987,15	6.074.651,59
448	Adiant. p/ Conta Imob. Corpóreas				39.678,35
		<u>99.865.430,55</u>	<u>6.819.130,76</u>	<u>93.046.299,79</u>	<u>93.047.353,06</u>
Investimentos Financeiros					
411	Participações de Capital	541.666,81	56.437,18	485.229,63	514.385,06
412	Obrigações e Títulos de Participação	7.865,29		7.865,29	7.865,29
414	Investimentos em Imóveis	72.613.712,89	2.660.391,92	69.953.320,97	70.989.061,70
415	Outras Aplicações Financeiras	94.676,83		94.676,83	94.676,83
447	Adiant. p/ Conta Investim. Financeiros				42.434,10
		<u>73.257.921,82</u>	<u>2.716.829,10</u>	<u>70.541.092,72</u>	<u>71.648.422,98</u>
CIRCULANTE					
Existências					
36	Matérias Primas Sub. e de Consumo	361.858,46		361.858,46	365.910,09
34	Subprodutos, Desperdícios, Resíduos, Refugos				
33	Produtos Acabados e Intermédios	74.232,30		74.232,30	14.602,00
32	Mercadorias				
		<u>436.090,76</u>	0,00	<u>436.090,76</u>	<u>380.512,09</u>
Dívidas de Terceiros-Médio e Longo Prazo					
218	Cientes de Cobrança Duvidosa				
268	Outros Devedores	44.562,25		44.562,25	3.092.276,56
		<u>44.562,25</u>	0,00	<u>44.562,25</u>	<u>3.092.276,56</u>
Dívidas de Terceiros-Curto Prazo					
2111	Cientes c/c	111.405,95		111.405,95	154.473,51
2112	Cientes - Títulos a Receber				
2121/2	Utentes c/c	71.196,51		71.196,51	24.907,45
2128	Utentes de Cobrança Duvidosa	128.170,19	91.979,85	36.190,34	42.567,78
2118	Cientes de Cobrança Duvidosa	32.167,96	32.167,96		258,43
229	Adiantamentos a Fornecedores				1.074,48
2619	Adiantamentos Fornecedores Imobilizado				
24	Sector Público Administrativo				
262+265/8	Outros Devedores	19.603.352,59	780.856,22	18.822.496,37	14.910.669,26
+221		<u>19.946.293,20</u>	<u>905.004,03</u>	<u>19.041.289,17</u>	<u>15.133.950,91</u>
Títulos Negociáveis					
18	Outras Aplicações de Tesouraria				
		0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos Bancários e Caixa					
12+13+14	Depósitos Bancários	21.841.085,94		21.841.085,94	17.858.662,40
11	Caixa	33.092,65		33.092,65	21.763,44
		<u>21.874.178,59</u>	0,00	<u>21.874.178,59</u>	<u>17.880.425,84</u>
DIFERIMENTOS					
271	Diferimentos de Receitas	273.011,48		273.011,48	286.210,61
272	Despesas com Custo Diferido	803.189,66		803.189,66	593.420,34
		<u>1.076.201,14</u>	0,00	<u>1.076.201,14</u>	<u>879.630,95</u>
	Total Amortizações		9.479.522,68		
	Total Provisões		961.441,21		
	Total do Activo	216.553.126,34	10.440.963,89	206.112.162,45	202.062.572,39

Código das Contas	SITUAÇÃO LÍQUIDA E PASSIVO	EXERCÍCIO DE 2008	EXERCÍCIO DE 2007
FUNDO SOCIAL, RESERV. E RES.TRANSITADOS			
51	Fundo Social	146.824.394,58	146.824.394,58
55	Reservas de Reavaliação	228.709,66	228.709,66
57	Reservas Especiais	442.410,00	442.410,00
59	Resultados Transitados	-18.049.266,36	-12.921.661,56
		<u>129.446.247,88</u>	<u>134.573.852,68</u>
88	Resultado Líquido do Exercício	-339.332,53	-1.306.710,19
	Total da Situação Líquida	<u><u>129.106.915,35</u></u>	<u><u>133.267.142,49</u></u>
29	PROVISÕES PARA RISCOS E ENCARGOS	<u>6.431.904,22</u>	<u>3.431.653,51</u>
		<u>6.431.904,22</u>	<u>3.431.653,51</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS-Médio e Longo Prazo			
231	Dívidas a Instituições de Crédito	2.474.396,49	2.673.316,39
239	Outros Empréstimos Obtidos		
262/8	Outros Credores	1.475,95	1.475,95
		<u>2.475.872,44</u>	<u>2.674.792,34</u>
DÍVIDAS A TERCEIROS-Curto Prazo			
231+12	Dívidas a Instituições de Crédito	195.260,66	201.471,78
269	Adiantamento por Conta de Vendas		
221	Fornecedores c/c	158.910,03	132.196,63
228	Fornecedores Facturas Recepção e Conferência		
222	Fornecedores -Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de Imobilizado-Títulos a Pagar		
219	Adiantamentos de Clientes		
239	Outros Empréstimos Obtidos		
2611	Fornecedores de Imobilizado c/c	80.793,55	169.244,57
24	Sector Público Administrativo	600.905,99	674.210,61
262/3+267/8 +2121/2	Outros Credores	63.276.305,15	57.310.191,79
		<u>64.312.175,38</u>	<u>58.487.315,38</u>
DIFERIMENTOS			
273	Diferimentos de Despesas	1.180.993,52	1.098.375,84
274	Receitas com Proveito Diferido	2.604.301,54	3.103.292,83
		<u>3.785.295,06</u>	<u>4.201.668,67</u>
	Total do Passivo	<u><u>77.005.247,10</u></u>	<u><u>68.795.429,90</u></u>
	Total Situação Líquida e do Passivo	<u><u>206.112.162,45</u></u>	<u><u>202.062.572,39</u></u>

Demonstração dos Resultados

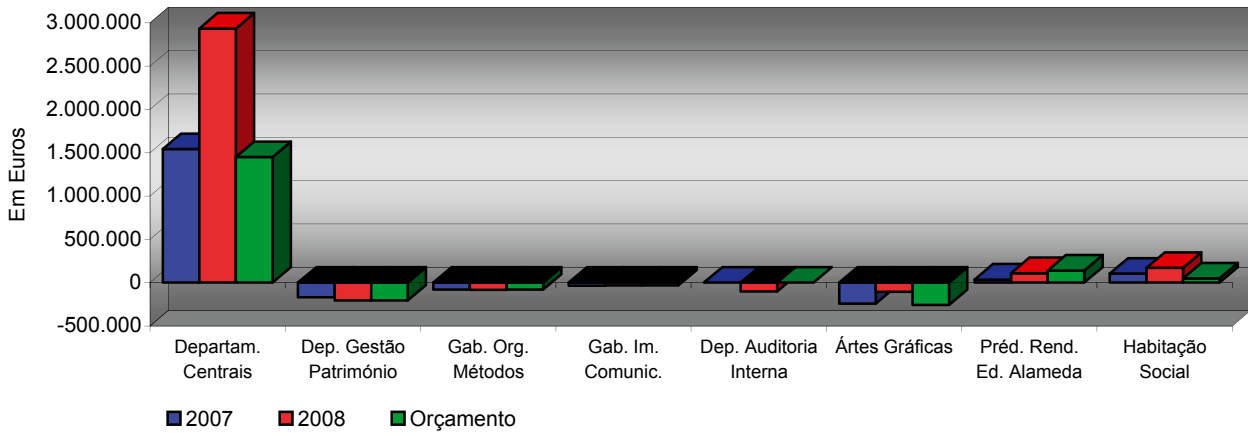
Código das Contas	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIO DE 2008		EXERCÍCIO DE 2007	
61	CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS		786.895,42		743.862,70
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		2.441.533,29		2.393.696,45
64	CUSTOS COM O PESSOAL				
641	Remunerações				
6411	Remunerações Certas	6.078.067,07		5.677.855,87	
6412	Remunerações Adicionais	763.331,80		738.499,01	
	Encargos Sociais				
643	Formação Profissional	4.714,75		836,30	
644	Pensões	256.326,96		1.101.212,29	
645	Encargos sobre Remunerações	1.250.561,10		1.166.536,70	
646/8	Outros	<u>164.306,79</u>	8.517.308,47	<u>147.447,24</u>	8.832.387,41
66	AMORTIZAÇÕES	466.069,94		440.205,63	
67	PROVISÕES	<u>76.306,86</u>	542.376,80	<u>269.570,89</u>	709.776,52
63	IMPOSTOS	8.351,87		9.156,33	
65	BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS				
651	Benefícios Processados				
652+653	Outros Custos Operacionais	<u>23.944,18</u>	32.296,05	<u>21.670,03</u>	30.826,36
	(A)		12.320.410,03		12.710.549,44
683+684	Amortizações e Provisões de Aplicações				
	Investimentos Financeiros	327.106,33		297.811,00	
381+685/8	Juros e Custos Assimilados	<u>54.929,71</u>	382.036,04	<u>53.257,59</u>	351.068,59
	(C)		12.702.446,07		13.061.618,03
69	CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS				
690	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.	37.062,17		45.978,93	
691/8	Outros	<u>403.224,03</u>	440.286,20	<u>217.453,22</u>	263.432,15
	(E)		13.142.732,27		13.325.050,18
88	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>-339.332,53</u>		<u>-1.306.710,19</u>
			12.803.399,74		12.018.339,99

Código das Contas	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIO DE 2008		EXERCÍCIO DE 2007	
71	VENDAS	199.532,49		256.361,13	
72	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<u>2.352.137,71</u>	2.551.670,20	<u>2.399.190,18</u>	2.655.551,31
	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO		59.630,30		-47.172,00
75	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA INSTITUIÇÃO				
758	Autoconsumos	28.875,79		25.055,87	
751/7	Outros	629.107,76		495.964,34	
73	PROVEITOS SUPLEMENTARES	241.006,33		242.619,12	
74	COMPARTICIPAÇÕES E SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO				
741	Do Sector Público Administrativo				
7411	Do Centro Regional Segurança Social	2.731.662,33		2.733.866,23	
7413/8	De Outros	212.167,45		208.647,83	
742/8	De Outras Entidades	28.006,29		28.115,20	
76	OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS	<u>41.330,39</u>	3.912.156,34	<u>57.544,18</u>	3.791.812,77
	(B)		6.523.456,84		6.400.192,08
78	PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS	<u>5.232.177,10</u>	5.232.177,10	<u>4.811.589,25</u>	4.811.589,25
	(D)		11.755.633,94		11.211.781,33
79	PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
790	Acções de Formação Financiadas pelo F.S.E.	37.062,17		45.671,76	
791/8	Outros	<u>1.010.703,63</u>	1.047.765,80	<u>760.886,90</u>	806.558,66
	(F)		12.803.399,74		12.018.339,99

RESUMO:

Resultados Operacionais	:(B) - (A)	-5.796.953,19	:(B) - (A)	-6.310.357,36
Resultados Financeiros	:(D - B) - (C - A)	4.850.141,06	:(D - B) - (C - A)	4.460.520,66
Resultados Correntes	:(D) - (C)	-946.812,13	:(D) - (C)	-1.849.836,70
Resultado Líquido do Exercício	:(F) - (E)	-339.332,53	:(F) - (E)	-1.306.710,19

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



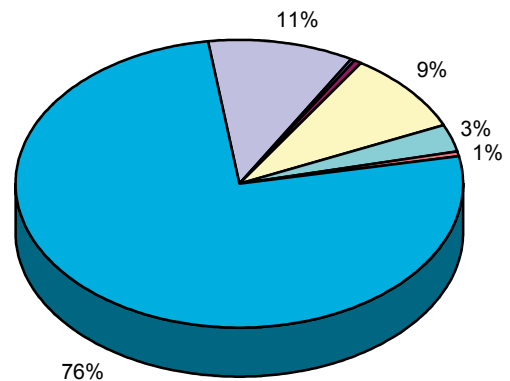
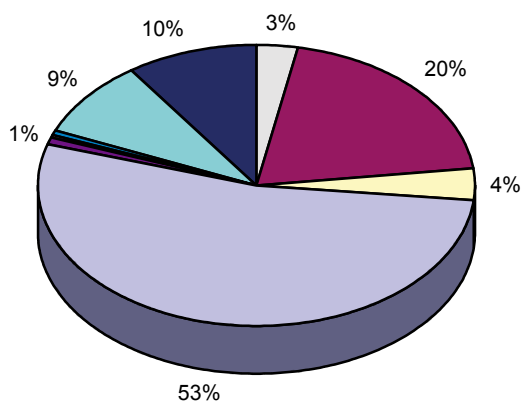
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 126 417
Forn.Serv. Externos	€ 859 947
Amortizações	€ 158 392
Custos C/ Pessoal	€ 2 275 144
Provisões	€ 34 899
Impostos	€ 6 522
Ben.Proc. O.C.Oper.	€ 19 447
Custos Financeiros	€ 381 956
Custos Extraordinários	€ 421 257

Proveitos

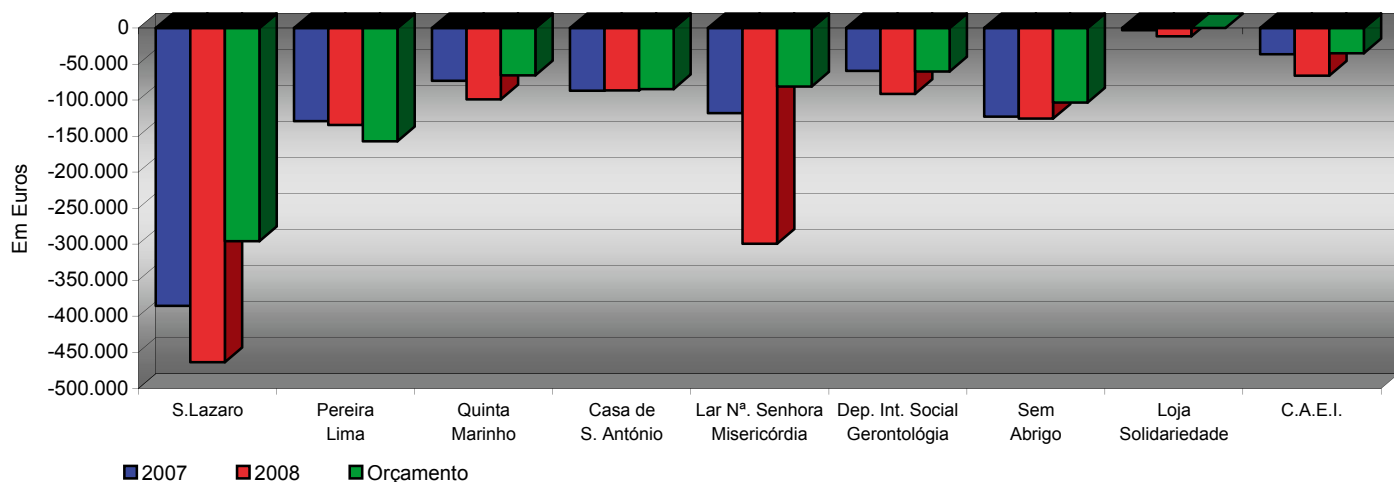
Vendas	€ 21 825
Prestação Serviços	€ 26 918
Trab. p/ Próp.Inst.	€ 634 731
Proveitos Suplement.	€ 213 440
Comp.Sub. Exploração	€ 0
Out.Prov. Operacionais	€ 41 330
Proveitos Financeiros	€ 5 205 372
Proveitos Extraordinários	€ 725 281



DEPARTAMENTOS CENTRAIS		Realizado		Orçamento	Variação	
Contas	Posição em 31 de Dezembro de 2008	2007	2008	2008	Valor	(%)
71	Vendas	737	21.825	21.058	767	4
72	Prestação de Serviços	17.903	26.918	15.389	11.529	75
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	17.903	26.918	15.389	11.529	75
75	Trabalhos para a Própria Instituição	390.595	634.731	408.163	226.568	56
758	Para Autoconsumos		28.876	27.897	979	4
751/5	Para Outros	390.595	605.855	380.266	225.589	59
73	Proveitos Suplementares	212.097	213.440	121.160	92.280	76
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração					
7411	Do Centro Regional de Segurança Social					
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais	57.544	41.330	157.423	-116.093	-74
	Variação da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	678.876	938.244	723.193	215.051	30
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	78.948	126.417	78.350	48.067	61
61611	Géneros Alimentares	2	211		211	
61-61611	Outros	78.946	126.206	78.350	47.856	61
62	Fornecimentos e Serviços Externos	827.244	859.947	671.793	188.154	28
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios					
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros					
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	74.651	75.569	71.440	4.129	6
62217	Material de Escritório	221	446	2.834	-2.388	-84
*	Outros Fornecimentos Externos	752.372	783.932	597.520	186.412	31
64	Custos com o Pessoal	2.671.221	2.275.144	3.318.027	-1.042.883	-31
6411	Remunerações Certas	1.195.092	1.527.781	1.629.898	-102.117	-6
6412	Remunerações Adicionais	87.879	112.766	123.018	-10.252	-8
643	Formação Profissional	472	3.181	75.000	-71.819	-96
644	Pensões	1.101.212	256.327	1.116.688	-860.361	-77
645	Encargos Sobre Remunerações	235.116	303.175	320.469	-17.294	-5
646	Seguros	10.152	12.302	13.045	-743	-6
647/8	Outros Custos com o Pessoal	41.298	59.612	39.909	19.703	49
66	Amortizações	121.769	158.392	135.539	22.853	17
67	Provisões	239.114	34.899		34.899	
63	Impostos	6.301	6.522	9.966	-3.444	-35
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	17.951	19.447	20.851	-1.404	-7
652	Outros custos operacionais	17.951	19.447	20.851	-1.404	-7
	Total dos Custos Operacionais (2)	3.962.548	3.480.768	4.234.526	-753.758	-18
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	4.782.123	5.205.372	4.969.068	236.304	5
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	350.952	381.956	373.804	8.152	2
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	379.866	725.281	230.908	494.373	214
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	151.624	421.257	38.720	382.537	988
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-3.283.672	-2.542.524	-3.511.333	968.809	28
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	4.431.171	4.823.416	4.595.264	228.152	5
83	Resultados Correntes (3)+(6)	1.147.499	2.280.892	1.083.931	1.196.961	110
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	228.242	304.024	192.188	111.837	58
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	1.375.741	2.584.916	1.276.118	1.308.798	103

2.5 Área Social

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



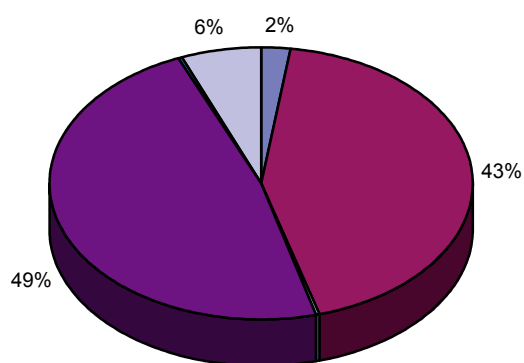
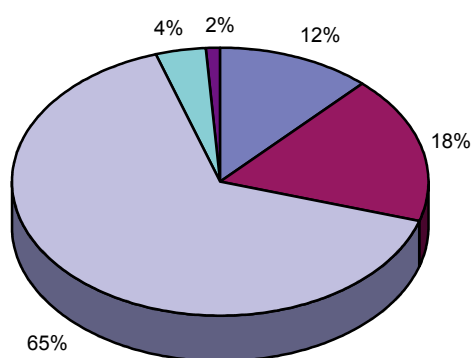
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 501 502
Forn.Serv. Externos	€ 736 197
Custos C/ Pessoal	€ 2 713 267
Amortizações	€ 157 583
Provisões	€ 41 408
Impostos	€ 359
Ben.Proc. O.C.Oper.	€ 3 917
Custos Financeiros	€ 0
Custos Extraordinários	€ 893

Proveitos

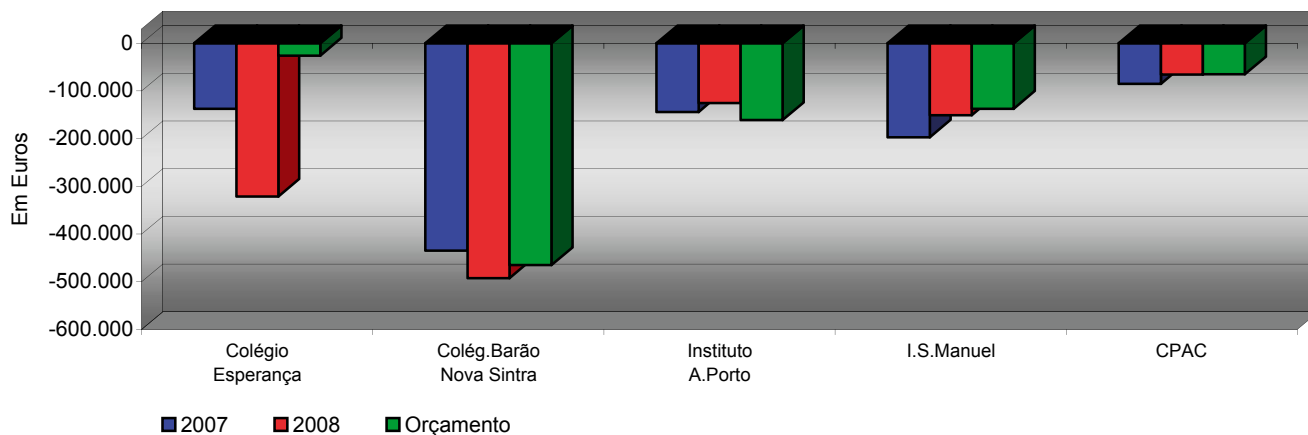
Vendas	€ 60 507
Prestação Serviços	€ 1 204 487
Trab. p/ Próp.Inst.	€ 1 886
Proveitos Suplement.	€ 5 855
Comp.Sub.Exploração	€ 1 326 715
Out.Prov Operacionais	€ 0
Proveitos Financeiros	€ 11 011
Prov. Extraordinários	€ 166 373



SOCIAL		Realizado		Orçamento	Variação	
Contas	Posição em 31 de Dezembro de 2008	2007	2008	2008	Valor	(%)
71	Vendas	54.454	60.507	67.148	-6.641	-10
72	Prestação de Serviços	1.301.330	1.204.487	1.380.449	-175.962	-13
721	Matriculas e Mensalidades	1.291.175	1.191.169	1.369.794	-178.625	-13
722/9	Outras	10.155	13.318	10.655	2.663	25
75	Trabalhos para a Própria Instituição	1.040	1.886	795	1.091	137
758	Para Autoconsumos					
751/5	Para Outros	1.040	1.886	795	1.091	137
73	Proveitos Suplementares	1.752	5.855	1.835	4.020	219
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	1.398.870	1.326.715	1.386.812	-60.097	-4
7411	Do Centro Regional de Segurança Social	1.368.070	1.326.715	1.386.812	-60.097	-4
7412/8	Outros	30.800				
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Variação da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	2.757.446	2.599.450	2.837.038	-237.588	-8
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	493.718	501.502	571.106	-69.604	-12
61611	Géneros Alimentares	302.076	312.997	310.142	2.855	1
61-61611	Outros	191.642	188.505	260.964	-72.459	-28
62	Fornecimentos e Serviços Externos	649.111	736.197	595.667	140.530	24
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios					
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros	59.290	55.860	57.619	-1.759	-3
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	158.435	182.810	144.593	38.217	26
62217	Material de Escritório	108	467	232	235	101
*	Outros Fornecimentos Externos	431.278	497.060	393.223	103.837	26
64	Custos com o Pessoal	2.651.144	2.713.267	2.643.824	69.443	3
6411	Remunerações Certas	1.812.409	1.860.990	1.822.993	37.997	2
6412	Remunerações Adicionais	401.584	406.111	402.751	3.360	1
643	Formação Profissional	4				
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	389.875	404.064	388.838	15.226	4
646	Seguros	18.011	17.660	17.849	-189	-1
647/8	Outros Custos com o Pessoal	29.261	24.442	11.393	13.049	115
66	Amortizações	151.897	157.583	147.806	9.777	7
67	Provisões	10.328	41.408		41.408	
63	Impostos	1.837	359	2.459	-2.100	-85
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	3.539	3.917	3.126	791	25
652	Outros custos operacionais	3.539	3.917	3.126	791	25
	Total dos Custos Operacionais (2)	3.961.574	4.154.233	3.963.988	190.245	5
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	10.733	11.011	11.075	-64	-1
68	Custos e Perdas Financeiros (5)					
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	204.861	166.373	232.810	-66.437	-29
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	53.329	893		893	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-1.204.128	-1.554.783	-1.126.949	-427.834	-38
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	10.733	11.011	11.075	-64	-1
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-1.193.395	-1.543.772	-1.115.874	-427.898	-38
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	151.532	165.480	232.810	-67.330	-29
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-1.041.863	-1.378.292	-883.064	-495.228	-56

2.6 Área da Educação e Ensino Especial

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



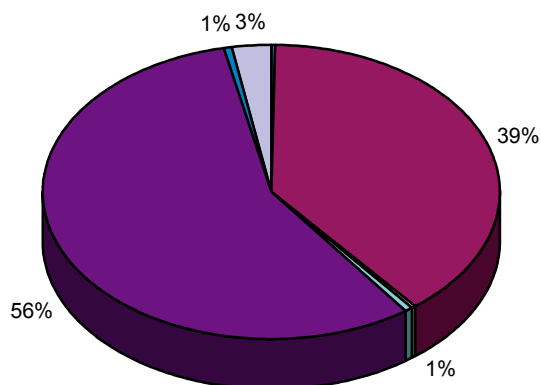
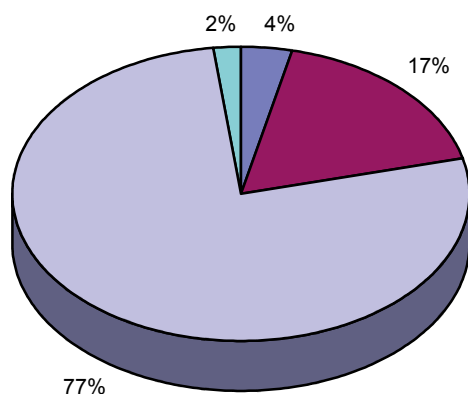
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M.Vend. Mat.Cons.	€ 148 771
Forn.Serv. Externos	€ 699 462
Custos C/ Pessoal	€ 3 101 581
Amortizações	€ 74 285
Provisões	€ 0
Impostos	€ 803
Ben.Proc. O.C.Oper.	€ 400
Custos Financeiros	€ 0
Custos Extraordinários	€ 179

Proveitos

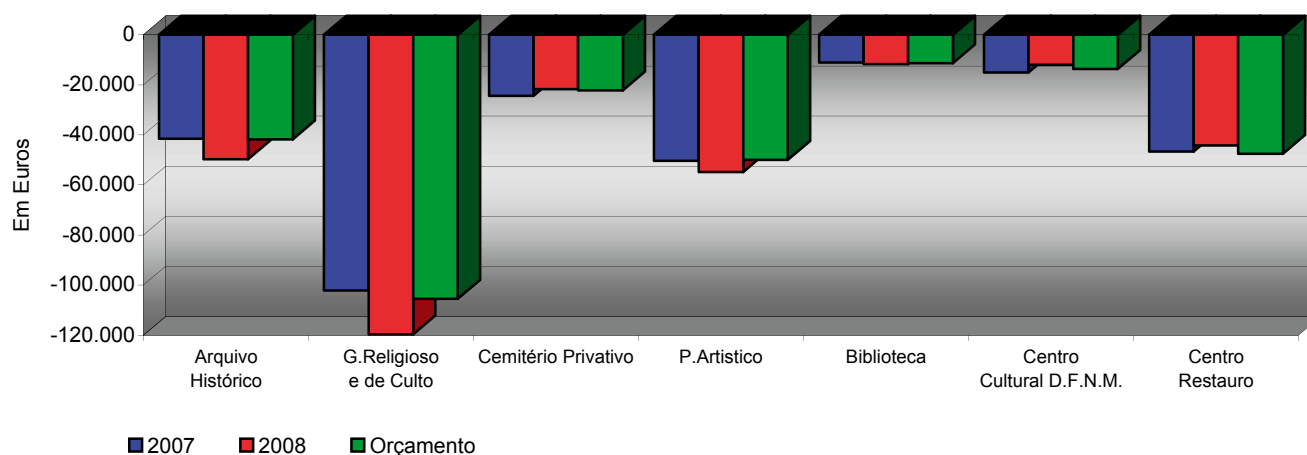
Vendas	€ 5 843
Prestação Serviços	€ 1 117 143
Trab. p/ Próp.Inst.	€ 6 184
Proveitos Suplement.	€ 19 818
Comp.Sub. Exploração	€ 1 625 308
Out.Prov Operacionais	€ 0
Proveitos Financeiros	€ 15 794
Proveitos Extraordinários	€ 78 861



ENSINO		Realizado		Orçamento	Variação	
Contas	Posição em 31 de Dezembro de 2008	2007	2008	2008	Valor	(%)
71	Vendas	25.000	5.843	5.430	413	8
72	Prestação de Serviços	1.075.964	1.117.143	1.152.328	-35.185	-3
721	Matriculas e Mensalidades	868.325	870.229	924.026	-53.797	-6
722/9	Outras	207.639	246.914	228.302	18.612	8
75	Trabalhos para a Própria Instituição	46.292	6.184		6.184	
758	Para Autoconsumos	25.056				
751/5	Para Outros	21.236	6.184		6.184	
73	Proveitos Suplementares	24.109	19.818	4.026	15.792	392
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	1.560.537	1.625.308	1.558.301	67.007	4
7411	Do Centro Regional de Segurança Social	1.365.796	1.404.947	1.347.786	57.161	4
7412/8	Outros	177.848	212.167	202.355	9.812	5
742/9	De Outros Sectores	16.893	8.194	8.160	34	
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Variação da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	2.731.902	2.774.296	2.720.085	54.211	2
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	161.345	148.771	139.216	9.555	7
61611	Géneros Alimentares	27.083	27.585	29.685	-2.100	-7
61-61611	Outros	134.262	121.186	109.531	11.655	11
62	Fornecimentos e Serviços Externos	755.725	699.462	710.522	-11.060	-2
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios	147.427	146.955	162.135	-15.180	-9
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros		5.473		5.473	
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	81.041	81.947	83.984	-2.037	-2
62217	Material de Escritório	337	568	108	460	425
*	Outros Fornecimentos Externos	526.920	464.519	464.295	224	
64	Custos com o Pessoal	3.025.201	3.101.581	2.675.640	425.941	16
6411	Remunerações Certas	2.300.435	2.356.098	2.026.051	330.047	16
6412	Remunerações Adicionais	210.519	214.842	204.008	10.834	5
643	Formação Profissional	360	1.534		1.534	
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	473.656	484.090	419.175	64.915	15
646	Seguros	19.665	19.798	17.895	1.903	11
647/8	Outros Custos com o Pessoal	20.566	25.219	8.511	16.708	196
66	Amortizações	80.738	74.285	66.204	8.081	12
67	Provisões	20.129				
63	Impostos	560	803	999	-196	-20
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais		400		400	
652	Outros custos operacionais		400		400	
	Total dos Custos Operacionais (2)	4.043.698	4.025.302	3.592.581	432.721	12
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	15.511	15.794	15.897	-103	-1
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	81				
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	109.651	78.861	2.140	76.721	3.585
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	54.094	179		179	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-1.311.796	-1.251.006	-872.496	-378.510	-43
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	15.430	15.794	15.897	-103	-1
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-1.296.366	-1.235.212	-856.599	-378.613	-44
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	55.557	78.682	2.140	76.542	3.577
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-1.240.809	-1.156.530	-854.459	-302.071	-35

2.7 Área do Culto e da Cultura

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



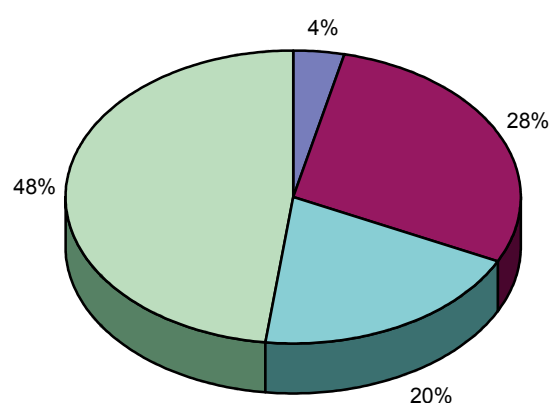
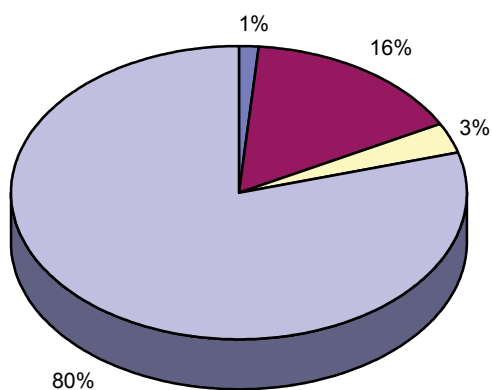
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 4 497
Forn.Serv. Externos	€ 51 087
Amortizações	€ 11 250
Custos C/ Pessoal	€ 256 480
Provisões	€ 0
Impostos	€ 49
Ben.Proc. O.C.Oper.	€ 0
Custos Financeiros	€ 0
Custos Extraordinários	€ 0

Proveitos

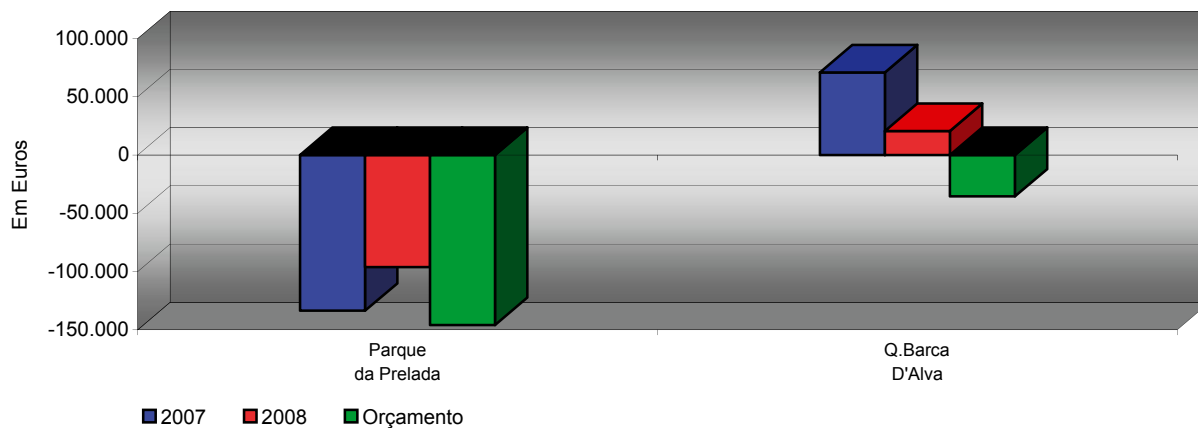
Vendas	€ 347
Prestação Serviços	€ 2 718
Trab. p/ Próp.Inst.	€ 0
Proveitos Suplement.	€ 1 893
Comp.Sub. Exploração	€ 0
Out.Prov Operacionais	€ 0
Proveitos Financeiros	€ 0
Proveitos Extraordinários	€ 4 583



CULTO E CULTURA		Realizado		Orçamento	Variação	
Contas	Posição em 31 de Dezembro de 2008	2007	2008	2008	Valor	(%)
71	Vendas	325	347	484	-137	-28
72	Prestação de Serviços	2.618	2.718	2.430	288	12
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	2.618	2.718	2.430	288	12
75	Trabalhos para a Própria Instituição					
758	Para Autoconsumos					
751/5	Para Outros					
73	Proveitos Suplementares	500	1.893	1.735	158	9
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração					
7411	Do Centro Regional de Segurança Social					
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores					
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Variação da Produção					
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	3.443	4.958	4.649	309	7
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	4.467	4.497	5.500	-1.003	-18
61611	Géneros Alimentares					
61-61611	Outros	4.467	4.497	5.500	-1.003	-18
62	Fornecimentos e Serviços Externos	48.539	51.087	46.637	4.450	10
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios					
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros					
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	1.060	903	1.485	-582	-39
62217	Material de Escritório					
*	Outros Fornecimentos Externos	47.479	50.184	45.152	5.032	11
64	Custos com o Pessoal	237.291	256.480	234.943	21.537	9
6411	Remunerações Certas	190.463	206.275	188.545	17.730	9
6412	Remunerações Adicionais	13.319	14.446	13.091	1.355	10
643	Formação Profissional					
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	30.825	32.933	30.912	2.021	7
646	Seguros	1.629	1.785	1.662	123	7
647/8	Outros Custos com o Pessoal	1.055	1.041	733	308	42
66	Amortizações	11.255	11.250	11.240	10	
67	Provisões					
63	Impostos	109	49	170	-121	-71
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais					
652	Outros custos operacionais					
	Total dos Custos Operacionais (2)	301.661	323.363	298.489	24.874	8
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)					
68	Custos e Perdas Financeiros (5)					
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	7.317	4.583	1.987	2.596	131
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	175				
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-298.218	-318.405	-293.840	-24.565	-8
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	0	0	0		
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-298.218	-318.405	-293.840	-24.565	-8
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	7.142	4.583	1.987	2.596	131
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-291.076	-313.822	-291.853	-21.969	-8

2.8 Área do Bem Estar e Ambiente

Análise Comparativa dos Resultados Líquidos



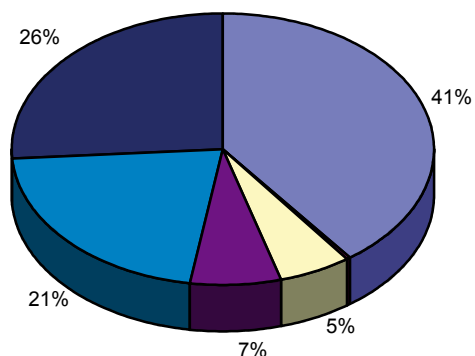
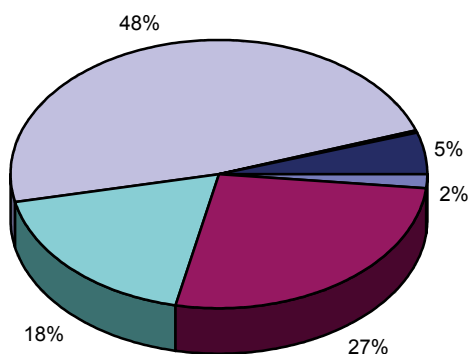
Análise de Estrutura de Custos e Proveitos

Custos

C.M.Vend.Mat.Cons.	€ 5 708
Forn.Serv. Externos	€ 94 840
Provisões	€ 0
Amortizações	€ 64 560
Custos C/ Pessoal	€ 170 837
Impostos	€ 619
Ben.Proc. O.C.Oper.	€ 180
Custos Financeiros	€ 80
Custos Extraordinários	€ 17 956

Proveitos

Vendas	€ 110 010
Prestação Serviços	€ 872
Trab. p/ Próp.Inst.	€ 15 183
Proveitos Suplement.	€ 0
Comp.Sub. Exploração	€ 19 813
Out.Prov Operacionais	€ 0
Variação da Produção	€ 59 630
Proveitos Financeiros	€ 0
Proveitos Extraordinários	€ 72 667



BEM ESTAR E AMBIENTE		Realizado		Orçamento	Variação	
Contas	Posição em 31 de Dezembro de 2008	2007	2008	2008	Valor	(%)
71	Vendas	175.845	111.010	137.515	-26.505	-19
72	Prestação de Serviços	1.375	872	1.710	-838	-49
721	Matriculas e Mensalidades					
722/9	Outras	1.375	872	1.710	-838	-49
75	Trabalhos para a Própria Instituição	83.094	15.183	21.372	-6.189	-29
758	Para Autoconsumos					
751/5	Para Outros	83.094	15.183	21.372	-6.189	-29
73	Proveitos Suplementares	4.162				
74	Comparticipações e Subsídios à Exploração	11.222	19.813		19.813	
7411	Do Centro Regional de Segurança Social					
7412/8	Outros					
742/9	De Outros Sectores	11.222	19.813		19.813	
76	Outros Proveitos Operacionais					
	Variação da Produção	-47.172	59.630		59.630	
	Total dos Proveitos Operacionais (1)	228.526	206.508	160.597	45.911	29
61	Custo Mercadorias Vendidas Matérias Consumidas	5.386	5.708	8.551	-2.843	-33
61611	Géneros Alimentares	996	360	473	-113	-24
61-61611	Outros	4.390	5.348	8.078	-2.730	-34
62	Fornecimentos e Serviços Externos	113.078	94.840	111.832	-16.992	-15
6211	Subcontratos/Exploração de Refeitórios					
6212	Subcontratos/Lavandaria e Outros					
6221/4	Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Fluidos	20.733	24.637	24.470	167	1
62217	Material de Escritório	103	20	183	-163	-89
*	Outros Fornecimentos Externos	92.242	70.183	87.179	-16.996	-19
64	Custos com o Pessoal	247.530	170.837	199.919	-29.082	-15
6411	Remunerações Certas	179.457	126.923	145.162	-18.239	-13
6412	Remunerações Adicionais	25.197	15.167	22.485	-7.318	-33
643	Formação Profissional					
644	Pensões					
645	Encargos Sobre Remunerações	37.065	26.298	29.993	-3.695	-12
646	Seguros	1.865	1.085	1.449	-364	-25
647/8	Outros Custos com o Pessoal	3.946	1.364	830	534	64
66	Amortizações	74.547	64.560	73.984	-9.424	-13
67	Provisões					
63	Impostos	350	619	9	610	6.966
65	Benefícios Processados Outros Custos Operacionais	180	180	180		
652	Outros custos operacionais	180	180	180		
	Total dos Custos Operacionais (2)	441.071	336.744	394.475	-57.731	-15
78	Proveitos e Ganhos Financeiros (4)	3.223				
68	Custos e Perdas Financeiros (5)	35	80		80	
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários (7)	104.863	72.667	52.370	20.297	39
69	Custos e Perdas Extraordinários (8)	4.211	17.956		17.956	
81	Resultados Operacionais (1)-(2)=(3)	-212.545	-130.236	-233.878	103.642	44
82	Resultados Financeiros (4)-(5)=(6)	3.188	-80		-80	
83	Resultados Correntes (3)+(6)	-209.357	-130.316	-233.878	103.562	44
84	Resultados Extraordinários (7)-(8)=(9)	100.652	54.711	52.370	2.341	4
88	Resultados Líquidos (3)+(6)+(9)	-108.705	-75.605	-181.508	105.903	58



RELATÓRIO E CONTAS





RELATÓRIO E CONTAS





Parecer do Definitório

- 1) A apreciação do Relatório não levantou reparos que mereçam ser assinalados e dá a noção do esforço desenvolvido pela Mesa Administrativa em prol da Instituição.
- 2) Após a análise das contas verifica-se que não existem desvios assinaláveis ao orçamento proposto.

Por estes factos o Definitório pronuncia-se favoravelmente em relação aos documentos.

O Presidente do Definitório

Levi Eugénio Ribeiro Guerra



RELATÓRIO E CONTAS

Pré-impressão
Impressão
Acabamento
Santa Casa da Misericórdia do Porto
Artes Gráficas Serviços e Imprensa
agsi@scmp.pt - Tel. 225 899 450